

RELATÓRIO & CONTAS 2012



RELATÓRIO & CONTAS 2012

ÍNDICE

1. ORGÃOS SOCIAIS	5
2. ESTRUTURA ACCIONISTA	11
3. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	15
4. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	21
4.1. ACTIVIDADE OPERACIONAL - APRECIAÇÃO GERAL	23
4.2. ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO	24
4.3. ESTATÍSTICAS E PRINCIPAIS INDICADORES	26
4.3.1. VOLUME DE TRANSACÇÕES	26
4.3.2. CARTÕES ACTIVOS VERSUS CARTÕES VIVOS	29
4.3.3. MONTANTES	29
4.3.4. ÍNDICES DE UTILIZAÇÃO	31
5. RECURSOS HUMANOS	37
6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	45
6.1. BALANÇO PATRIMONIAL	47
6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	49
6.3. NOTAS EXPLICATIVAS	50
7. ANÁLISES	79
7.1. ESTRUTURA DO BALANÇO	81
7.1.1. ACTIVO	81
7.1.2. PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	82
7.2. BALANÇOS SINTÉTICOS	83
7.2.1. ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)	84
7.3. ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	85
7.3.1. PROVEITOS OPERACIONAIS	85
7.3.2. CUSTOS OPERACIONAIS	86
7.4. RESULTADOS FINANCEIROS	87
7.5. RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS	88
7.6. MAPA DE FLUXOS DE CAIXA	88
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	91
9. PARECER DO CONSELHO FISCAL	95
10. RELATÓRIO DE AUDITORIA	101
ANEXOS	
REDE MULTICAIXA	
1. APRESENTAÇÃO	109

ÍNDICE

2. CARACTERIZAÇÃO	111
2.2. ESTATÍSTICAS E INDICADORES	111
2.2.1. PARQUE DE CARTÕES	111
2.2.2. PARQUE DE TERMINAIS	113
2.3. MOVIMENTO GLOBAL DA REDE	114
2.3.1. MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO	114
2.3.1.1. QUADRO RESUMO	115
2.3.2. MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	116
3. PRODUTIVIDADE DA REDE	117
3.1. PRODUTIVIDADE DA REDE DE CA'S	117
3.1.2. TAXA DE OPERACIONALIDADE	118
3.1.3. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CA	119
3.1.4. PRODUTIVIDADE DA REDE DE TPA 'S	120
3.1.5. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA	121
4. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA E TPA	123
4.1. EVOLUÇÃO EM CA	123
4.2. EVOLUÇÃO EM TPA	123
5. ÍNDICES	125
5.1. TRANSACÇÕES POR CA POR DIA	125
5.2. TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS	125
5.3. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO	126
5.4. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO	126
5.5. TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA	127
5.6. MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA	127
6. EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004	129
6.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES	129
6.1.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA	129
6.1.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA	129
6.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA	130
6.3. EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS	130
6.3.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE CA'S	130
6.3.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA 'S	131
ANEXO I	132
ANEXO II	133



01.

ORGÃOS SOCIAIS





01.

ORGÃOS SOCIAIS

. 7

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO BIC (PRESIDENTE)

DR. PEDRO NUNES M'BIDIGANI

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º SECRETÁRIO)

DR.ª ADELAIDE NARCISO MARQUES

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º SECRETÁRIO)

DR. JOÃO NARCISO

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)

DR. PEDRO MAIANGALA PUNA

BANCO KEVE (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

DR.ª MARIA JOÃO ALMEIDA

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

DR.ª OTÍLIA FALEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

DR.ª MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA

BANCO SOL (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

DR. GIL ALVES BENCHIMOL

BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

DR. ILIDIO DOMINGOS SANTOS

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

ENG.º JOSÉ GUALBERTO DE MATOS

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

DR. VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

ENG.º EDGAR BRUNO COSTA

ORGÃOS SOCIAIS

3. COMISSÃO EXECUTIVA



MEMBRO INDEPENDENTE (PRESIDENTE)
ENG.º JOSÉ GUALBERTO DE MATOS



MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)
DR. VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA



MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)
ENG.º EDGAR BRUNO COSTA

4. CONSELHO FISCAL

BANCO FINIBANCO (PRESIDENTE)
DR. HERMENEGILDO BRAVO DA ROSA

BANCO ATLÂNTICO (1º VOGAL)
DR. PEDRO M. LEITÃO

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (2º VOGAL)
DR. SANDRO P. AFRICANO

BANCO VTB (1º SUPLENTE)
DR. AMILCAR M. BARROS

STANDARD BANK (2º SUPLENTE)
DR. PEDRO N. PINTO COELHO

5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (COORDENADOR)
DR. ANTÓNIO RAMOS DA CRUZ

BANCO DE FOMENTO ANGOLA
DR. EMÍDIO COSTA PINHEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO
DR. ROSÁRIO SIMÃO JACINTO



AERONAVE "SAGRADA ESPERANÇA" NO AEROPORTO 4 DE FEVEREIRO EM LUANDA -
UM DOS NOVOS BOEING 777-300ER DA TRANSPORTADORA AÉREA NACIONAL

02.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

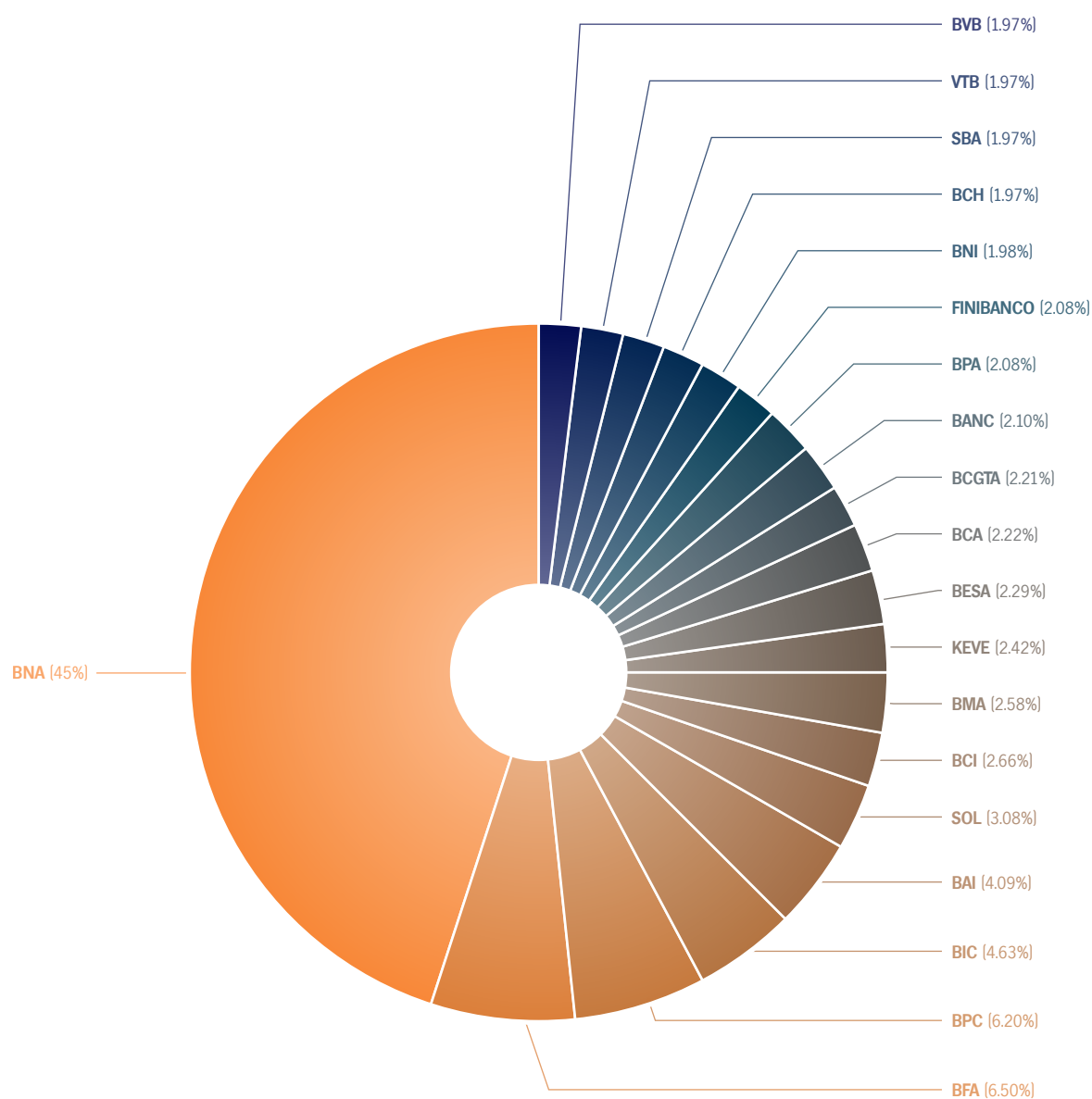




02.

ESTRUTURA ACCIONISTA

13





03.

MENSAGEM DO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO







Senhores Accionistas,

O documento em presença é o Relatório, Balanço e Contas da EMIS reportado ao Exercício de 2012 e elaborado pelo Conselho de Administração, nos estritos marcos da Lei em vigor. Observando a praxe habitual, introduzimos o nosso Relatório com uma pequena mensagem do Presidente do Conselho de Administração dirigida especialmente aos accionistas da sociedade, pondo em relevo algumas realizações que absorveram não só a nossa atenção e empenho mas, sobretudo, os recursos disponíveis, na perspectiva de uma gestão cada vez mais rigorosa, visando atingir os objectivos programados, sem perder de vista a conjuntura económica mundial, em geral, e nacional, em particular.

Angola tem sabido resistir às intempéries que ainda caracterizam o panorama económico mundial actual, com especial enfoque para os Países do Sul da Europa. A economia angolana tem vindo a conhecer uma apreciável taxa de crescimento anual (6,5%) o que tem favorecido o desenvolvimento dos diversos sectores de economia nacional. O sector financeiro continua a revelar-se mais agressivo, com inegáveis saltos quantitativos e qualitativos. Neste capítulo, assistiu-se ao alargamento e à consolidação da capilaridade da rede bancária pelo país fora, levando consigo o sêmen da bancarização e, consequentemente, a materialização do processo da inclusão financeira. Na esteira desta realidade se destaca o serviço da Rede MULTICAIXA que se vai consolidado, servindo, aliás, de factor propiciador do êxito que se pretende na construção e afirmação de um sistema financeiro nacional forte e seguro.

A EMIS, depois de haver concluído a construção do seu Centro Informático Seguro (CIS), que aloja também o backup site de back-up de alguns dos Bancos accionistas, incluindo o BNA, prosseguiu com o desenvolvimento de vários outros Projectos, nomeadamente, o projecto que tornará a EMIS num processador universal e que se designa por Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões (PEGC), permitindo suportar a emissão não só do Cartão MULTICAIXA como dos principais SPI (VISA e MASTERCARD), o desenvolvimento dos subsistemas da Câmara de Compensação Automática de Angola (CCAA), sendo já uma realidade o Subsistema de Transferências a Crédito, a que se seguirão a Telecompensação de Cheques e os Débitos Directos. É ainda de realçar a aquisição e apetrechamento de novas Instalações para a futura sede Administrativa e Operacional da sociedade, na Rua Joaquim Kapango, com inauguração prevista para o mês de Julho de 2013 e estudo para o modelo do futuro Sistema de Pagamentos Móveis, com o envolvimento das duas operadoras móveis do País, a MOVICEL e a UNITEL, sob orientação do BNA.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Este engajamento e os avanços registados com o desenvolvimento e consolidação inequívoca do serviço da Rede MULTICAIXA permitiram à EMIS afirmar-se não só no panorama nacional mas também no continental, o que, aliás, pode ser aferido pelo recente prémio outorgado ao nosso PCE pela Card and Payments Africa Awards na África do Sul, em Março último. É um reconhecimento continental que orgulha não só a EMIS em si ou o Sistema de Pagamentos de Angola, mas o País inteiro.

A reforma recentemente operada na EMIS, com o alargamento do seu Conselho de Administração que passou a dispor de uma Comissão Executiva, permitiu segmentar as funções de governação das de gestão, em linha com as mais recentes orientações do BNA e conferir maior dinâmica à sociedade para melhor responder aos futuros desafios da permanente inovação dos processos e modernização dos Sistemas.

Em função do elevado custo dos investimentos que a empresa é chamada a realizar, o Conselho de Administração, no Relatório do Exercício anterior (2011), havia expresso o desejo de ver a EMIS a beneficiar de algum tipo de incentivo fiscal que sabemos se vem outorgando a outros operadores de serviço público. O Conselho de Administração renova aqui o seu legítimo apelo às entidades de direito para que, de igual forma, e por direito, esse incentivo possa também ser outorgado à EMIS.

O Balanço e Contas do Exercício, devidamente examinados por Auditores Externos, reflectem o rigor de gestão assim como a solidez da instituição que dia a dia se afirma.

A terminar, venho em meu nome pessoal e em nome de todo o nosso Conselho de Administração agradecer o apoio firme que todos os accionistas, em especial o BNA, têm sabido brindar-nos para um desempenho cada vez melhor da nossa difícil missão. Fica igualmente expressa aqui a certeza de que nós continuaremos com o mesmo empenho, zelo e rigor de sempre, na gestão e administração da sociedade que por Vexas nos foi confiada

Pedro M. Puna - PCA



NOVA PONTE DE CATUMBELA QUE LIGA LOBITO E BENGUELA

04.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



4.1. ACTIVIDADE OPERACIONAL - APRECIACÃO GERAL

O ano de 2012 pode-se considerar, em termos de produção comparável ao ano de 2011. O crescimento registado no ano de 2012, em unidades físicas (transacções de pagamento) relativamente ao ano anterior, cifrou-se em cerca de 38 % (35 % em termos de transacções em CA, 72 % em termos de transacções em TPA e 35 % nos pagamento de serviços em CA), contra os 40 % de crescimento registados em 2011. Neste exercício foi ultrapassada a fasquia dos 100 milhões de transacções.

O parque de CA's passou de 1.629 para 2.014 no final do ano, enquanto o parque de TPA's passou de 18.199 para 23.545 em Dezembro de 2012, um crescimento que se fica a dever ao contributo fundamental do GPRS.

O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano de 2012 um volume de 2.633.499 cartões válidos, contra 2.377.969 registado em 2011, o que representou um crescimento de 10,7 % na base de cartões. O rácio C_Vivos/C_Válidos melhorou, tendo passado de 65% em 2011 para 72 % em 2012.

O volume dispensado na rede de CA's durante o ano de 2012 atingiu a cifra de 598,3 Mil Milhões de AOA e o volume de compras em TPA's atingiu o montante de 152,1 Mil Milhões de AOA. Já o pagamento de serviços em CA's atingiu a cifra de 18,9 Mil Milhões de AOA. Foram transferidos através do sistema MULTICAIXA 12,4 Mil Milhões de AOA.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter durante o ano de 2012 um nível geral de qualidade bastante satisfatório.

No ano de 2012 começou a funcionar o novo subsistema de transferências a crédito, que no final do ano registava 17 participantes directos. Apesar de o movimento transaccional registado neste subsistema não ser ainda significativo, existe uma grande expectativa em relação ao papel a desempenhar por este sistema na desmaterialização dos pagamentos em geral e em particular nos pagamentos e recebimentos do Estado.

As vendas (em unidades monetárias) neste exercício cifraram-se em 2,8 mil milhões de AOA, contra 2,3mil milhões no ano transacto, o que representou um incremento de 21,7 %. A diferença de 16 % em relação ao incremento na produção física representa o efeito da redução tarifária que teve lugar no exercício de 2012.

O EBITDA do exercício cifrou-se em 676 milhões de AOA (equivalente a 7 milhões de dólares) contra 8,46 milhões de dólares planificados. A margem de EBITDA cifrou-se em 24 %, contra 33 % planificado. O resultado líquido cifrou-se em 93 milhões de AOA (equivalente a 900 mil dólares) contra um valor planificado de 1,68 milhões de dólares.

Tendo em conta que a empresa se orienta pela recuperação do custo e eficiência fiscal, estes desvios são considerados aceitáveis.

De referir que a sociedade continua a ser penalizada pelo facto de continuar sem qualquer benefício fiscal, o que, na sua condição de cost recovery company, conduz a autofinanciamentos sempre reduzidos.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

4.2. ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO

Em 2012, e na sequência da política de desenvolvimento aprovada pelos accionistas, a actividade de investimento da sociedade manteve-se orientada nas seguintes direcções:

- Suporte à emissão e aceitação de marcas internacionais
- Plano de Continuidade de Negócios (PCN)
- Desenvolvimento de novas áreas de negócios
- Melhoramento da operação no MULTICAIXA

Na linha do suporte à emissão de marcas internacionais (SPI), a sociedade deu continuidade ao projecto referente à nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões (PEGC), cuja grande ambição é transformar a sociedade num verdadeiro Processador Universal, tendo sido dados passos muito importantes em 2012 com a implementação da camada de integração plena com os bancos.

Com base na modalidade de integração mínima foram emitidos em 2012 os primeiros cartões VISA integralmente suportados na EMIS, um facto que deve ser assinalado. A operação na modalidade de integração mínima foi muito importante para testar o sistema e transmitir um sinal de confiança aos nossos clientes.

Com a conclusão da integração plena com os bancos prevista para os primeiros meses de 2013, esta plataforma ficará apta a suportar quatro tipos de produtos (correspondendo à 1ª e 2ª fases do projecto):

- Cartão de Crédito VISA pessoal
- Cartão de Crédito VISA corporate
- Cartão Pre-Pago Multicaixa
- Cartão Pre-pago VISA

Com a efectiva entrada em produção desta primeira parte do projecto (que corresponde às fases 1 e 2), deverá iniciar-se o processo de migração para o processador nacional dos produtos de cartão SPI dos bancos angolanos actualmente suportados em processadores off-shore, bem como da promoção do cartão pré-pago MULTICAIXA.

Deve fazer-se notar que esta plataforma é multi-marca, ou seja, não se destina a suportar apenas o SPI VISA. Qualquer emissor de cartões MASTERCARD pode iniciar o processo de criação de produtos similares aos atrás descritos neste SPI.

Acreditamos que a implementação de um modelo de integração adaptado à realidade angolana irá reduzir substancialmente o risco operacional dos bancos e constituirá uma vantagem competitiva importante com relação aos concorrentes off-shore.

A terceira fase do projecto diz respeito à migração do cartão MULTICAIXA da plataforma SIBS (EPMS) para a nova plataforma (Way4), permitindo trazer para o cartão doméstico as vantagens inerentes ao cartão inteligente (cartão com chip), mantendo no entanto a opção do cartão de banda.

No quadro do desenvolvimento do Sistema de Pagamentos Angolano, a sociedade deu continuidade ao desenvolvimento dos subsistemas que compõem a Câmara de Compensação Automatizada de Angola (CCAA), tendo sido concluída a implementação do subsistema de Transferências a Crédito (SCT), que entrou em serviço em Abril de 2012.

Neste âmbito ainda foi dado continuidade ao projecto relativo ao Subsistema de Compensação de Cheques (SCC), tendo sido aprovada a nova norma de cheque e a primeira parte do Manual de Normas e Procedimentos deste subsistema.

A sociedade deu também continuidade ao projecto de monitoramento de CA's, um projecto muito importante para melhorar o controlo sobre a operacionalidade da rede e para controlar a performance dos prestadores de serviço de manutenção do parque de CA's.

Este projecto relevou-se de alguma complexidade devido ao número de intervenientes, que foram sendo ultrapassadas o que permitiu que no final do ano de 2012 se tivesse conseguido lançar uma piloto. Estão criadas as condições para que este projecto se conclua em meados de 2013, dando assim lugar a uma ferramenta auxiliar poderosa na gestão do parque de CA's não só por parte da sociedade gestora, como por parte dos bancos e dos próprios provedores de serviço.

No que toca à Rede MULTICAIXA a sociedade fez os melhoramentos necessários para acomodar o forte crescimento de tráfego que se tem vindo a registar, além de ter apostado na melhoria de alguns serviços. Finalmente foi concluída a migração de todos os bancos para o Modelo Global v5, o que se tem estado a traduzir numa melhoria operacional, menor risco operacional e melhor informação estatística para os participantes.

A sociedade continuou a apostar no melhoramento e expansão de funcionalidades de pagamento de serviços em CA (operações cash-less) com o objectivo não só de dar maior conveniência aos utentes do cartão, como contribuir para a desmaterialização dos pagamentos. Nesse sentido iniciou ainda em 2012 um projecto visando reformular a filosofia do pagamento de serviços, de modo a criar uma verdadeira plataforma central de pagamentos ao nível da EMIS, onde os pagamentos possam ser feitos pelos diferentes canais. Nesse sentido iniciou o projecto que permitirá aos sistemas dos bancos aceder à plataforma de serviços da EMIS (com mensagens host-to-host) proporcionando assim a possibilidade de os portais dos bancos oferecerem os mesmos serviços que são hoje oferecidos em CA.

No ano de 2012 foi tomada uma importante decisão relativamente à certificação da rede MULTICAIXA para a aceitação MASTERCARD, que foi a EMIS passar a representar esta marca para a aceitação em CA. Esta decisão foi devidamente homologada pelo Banco Nacional de Angola, tendo-se iniciado o processo de filiação da EMIS como membro desta organização, o que precederá a certificação propriamente dita. Nestas condições, a sociedade interbancária ficará em condições de representar os CA's de todos os bancos.

A sociedade prosseguiu com os investimentos necessários à contínua conformação dos sistemas por si operados com as melhores práticas internacionais e com os standards mandatórios para a manutenção das certificações internacionais. Foi assim que teve início o projecto de Certificação PCI/DSS, um projecto no qual a sociedade conta investir cerca de 1 milhão de Euros.

Durante o ano de 2012 a sociedade manteve o esforço de investimento no capital humano, não só da própria sociedade como dos bancos participantes, como se descreve adiante no capítulo dos recursos humanos.

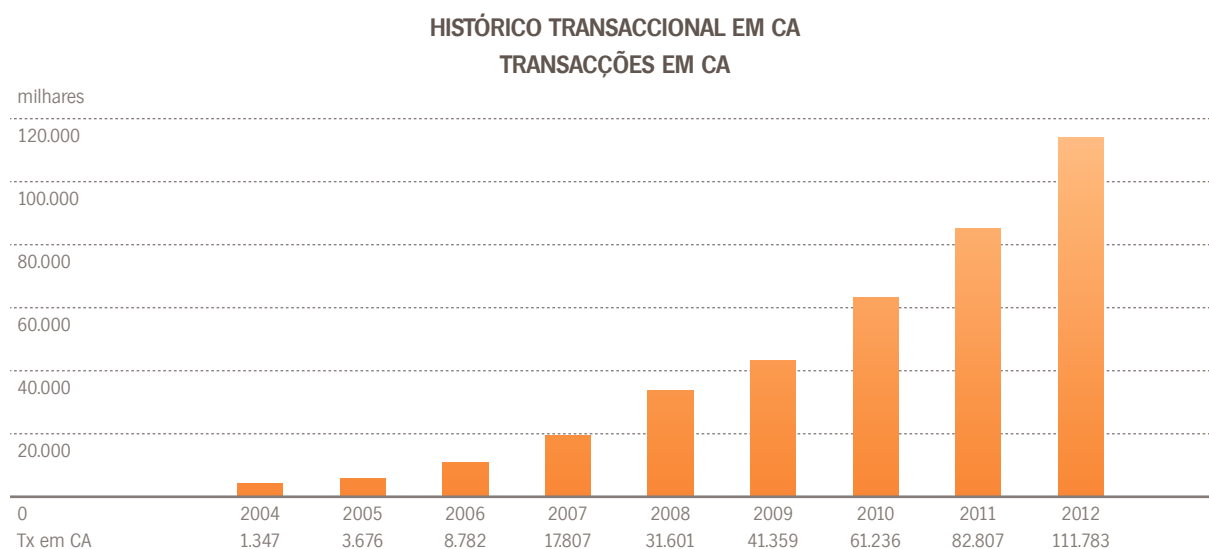
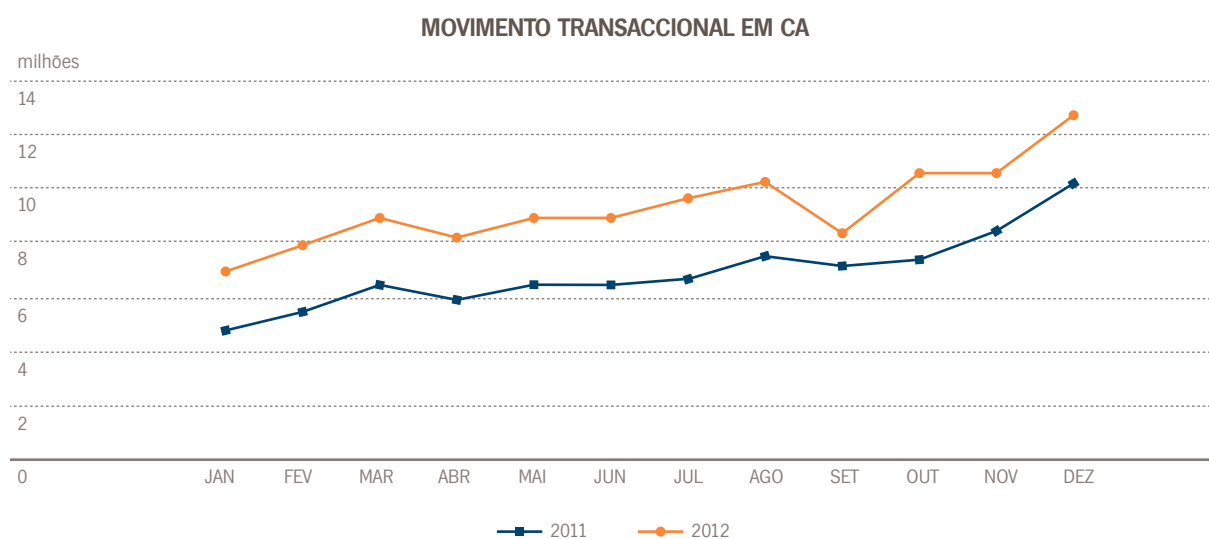
Finalmente, em 2012 a sociedade adquiriu o espaço destinado à sua nova Sede Social, que se localiza no edifício Kimpa Vita, à Rua Albano Machado, na cidade de Luanda. Depois do forte investimento feito no Novo Centro Informático Seguro, este investimento numa sede própria vem dar a necessidade dignidade e condições de trabalho mais compatíveis com o desenvolvimento que a sociedade atingiu.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

26 ·

4.3. ESTATÍSTICAS E PRINCIPAIS INDICADORES

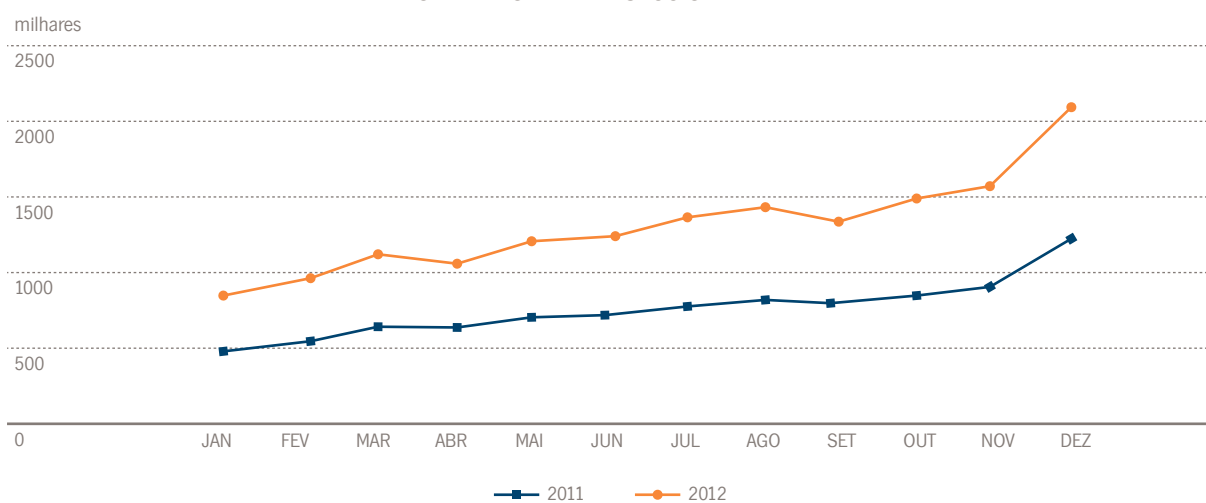
4.3.1. VOLUME DE TRANSACÇÕES



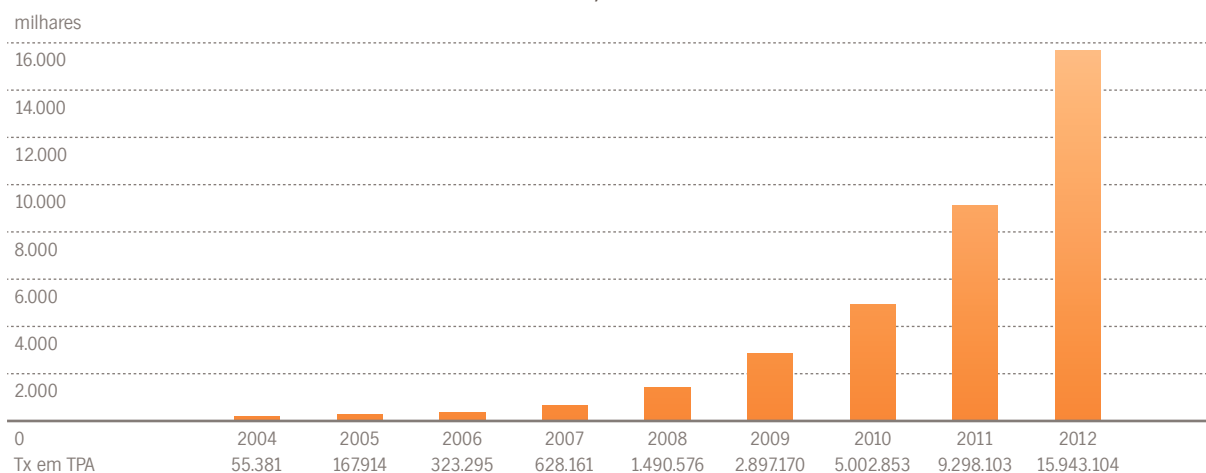
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

27

MOVIMENTO DE TRANSACCIONAL EM TPA



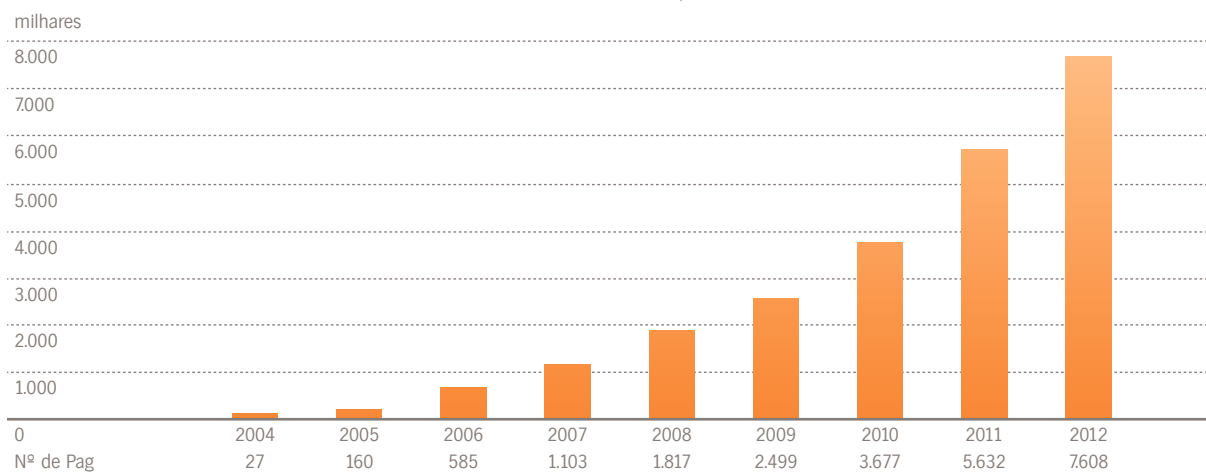
HISTÓRICO TRANSACCIONAL EM TPA TRANSACÇÕES EM TPA



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

28 ·

HISTÓRICO DOS PAGAMENTOS DE SERVIÇOS EM CA PAGAMENTOS DE SERVIÇOS EM CA

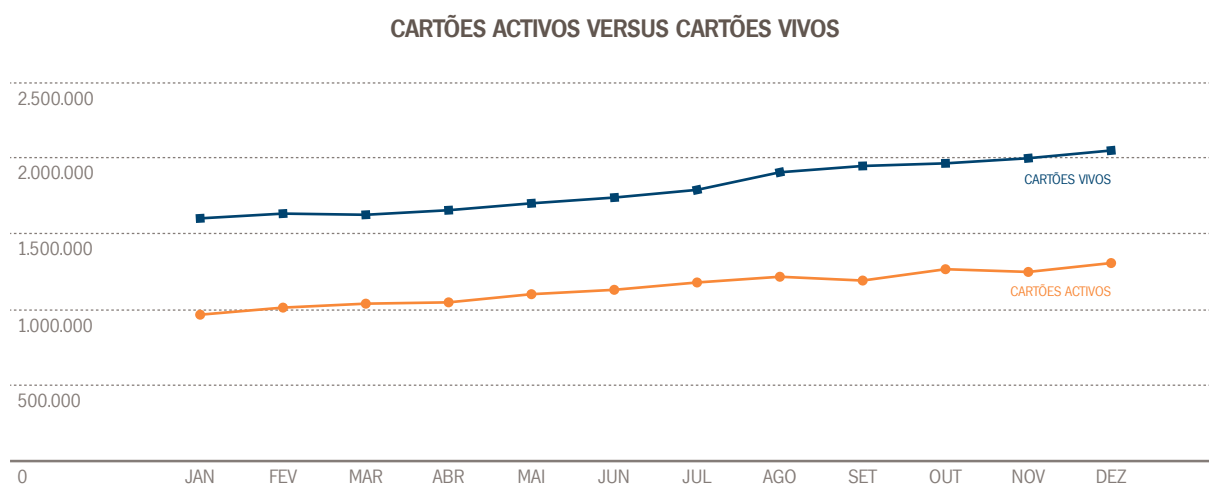


RESUMO - MOVIMENTO TRANSACCIONAL

TIPO DE TX	VOLUME DE TX 2011	VOLUME DE TX 2012	CRESC.
Tx em CA	82.806.596	111.782.623	35 %
Tx em TPA	9.278.103	15.941.092	72 %
Pag. Serviços em CA	5.632.387	7.609.065	35 %
Transferências em CA	39.140	104.473	167%

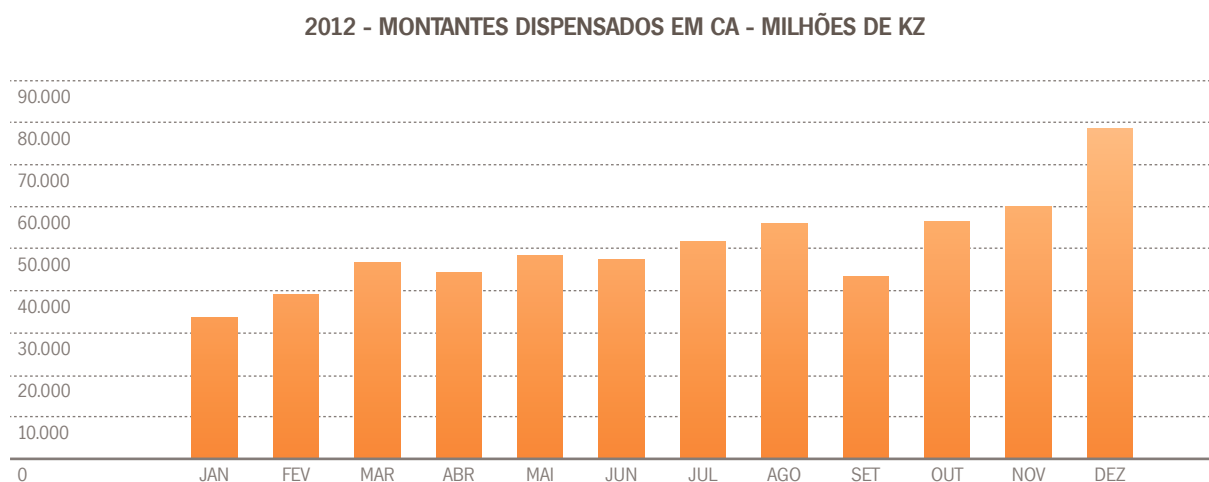
4.3.2. CARTÕES ACTIVOS VERSUS CARTÕES VIVOS

A evolução de cartões activos e cartões vivos na Rede MULTICAIXA é a que se mostra no gráfico seguinte.



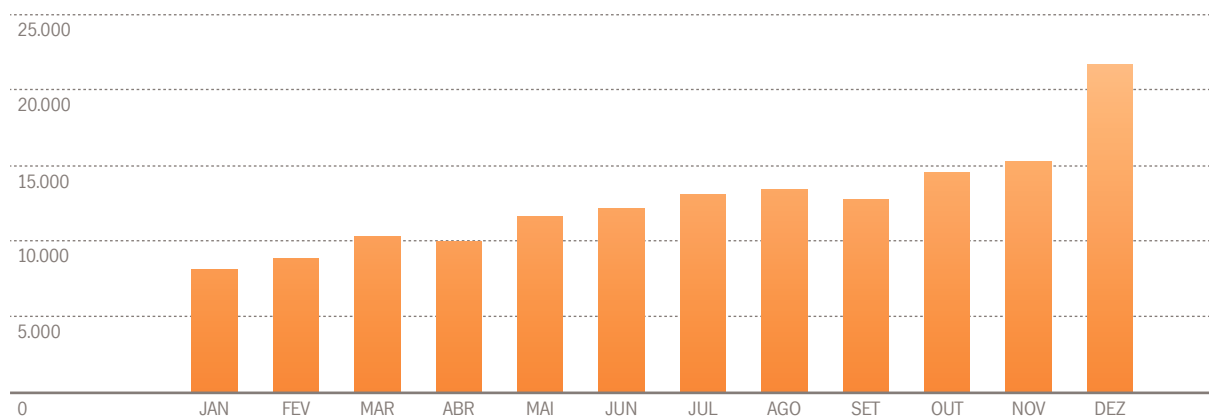
Considera-se que um cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês considerado. Considera-se que um cartão é Vivo desde que tenha tido pelo menos uma utilização desde a sua criação.

4.3.3. MONTANTES



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2012 - MONTANTES COMPRAS EM TPA - MILHÕES DE KZ



TOTAL DISPENSADO EM CA'S

ANO	VALOR
2011	415 Mil Milhões de Kwanzas
2012	598 Mil Milhões de Kwanzas

TOTAL DE COMPRAS EM TPA'S

ANO	VALOR
2011	88 Mil Milhões de Kwanzas
2012	152 Mil Milhões de Kwanzas

TOTAL DE PAGAMENTO DE SERVIÇOS EM CA'S

ANO	VALOR
2011	12,8 Mil Milhões de Kwanzas
2012	18,9 Mil Milhões de Kwanzas

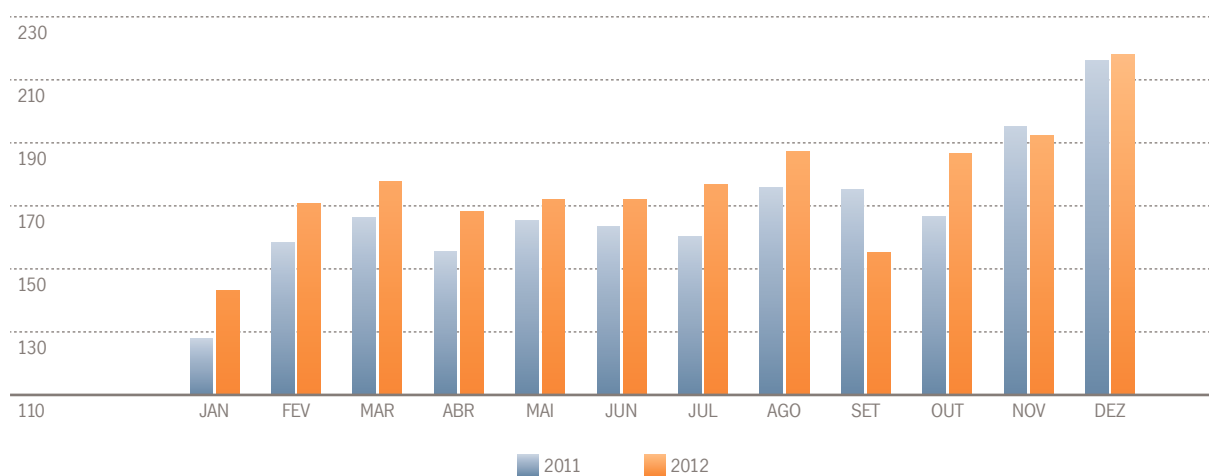
TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS EM CA'S

ANO	VALOR
2011	5,5 Mil Milhões de Kwanzas
2012	12,4 Mil Milhões de Kwanzas

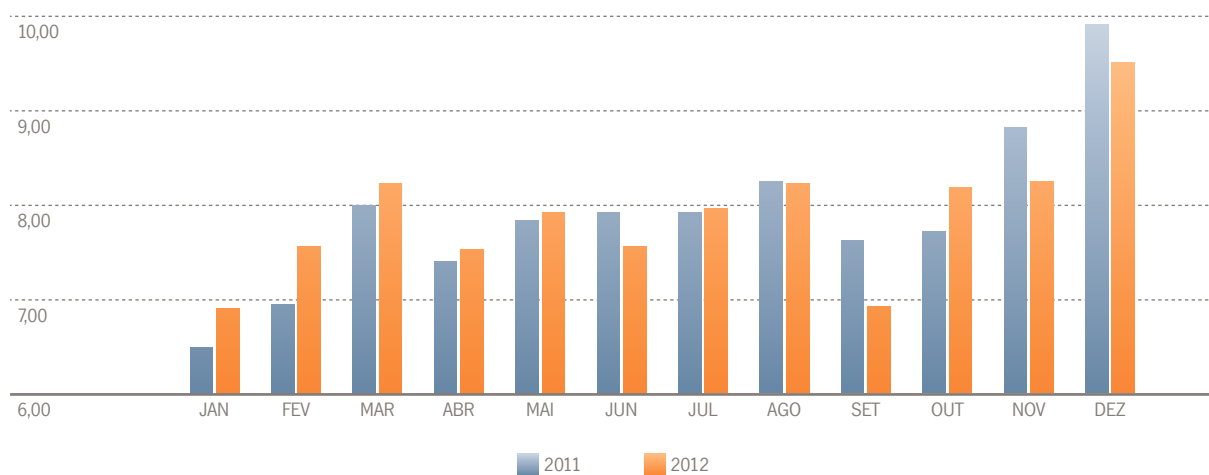
4.3.4. ÍNDICES DE UTILIZAÇÃO

CAIXA AUTOMÁTICA (CA)

TRANSACÇÕES POR CA POR DIA



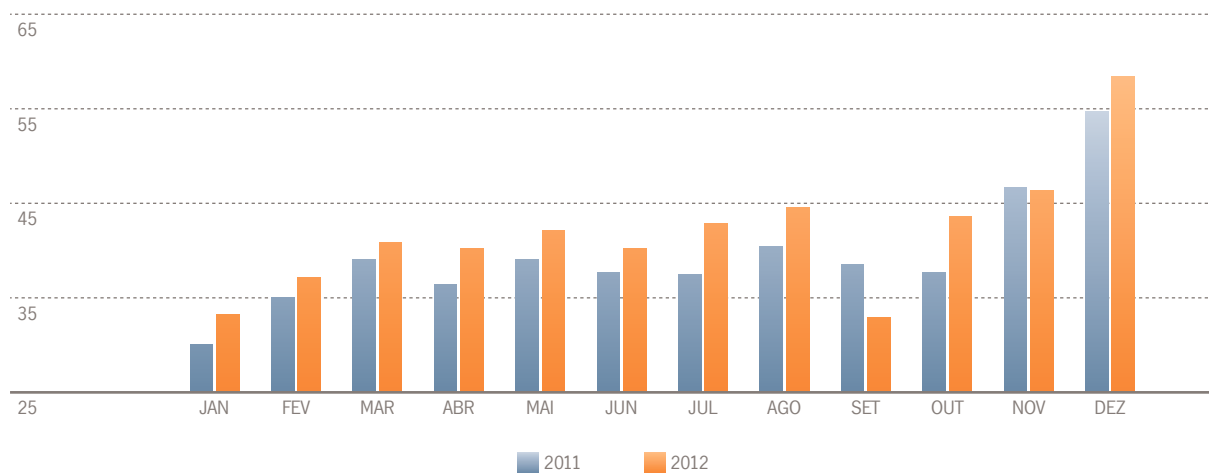
TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS



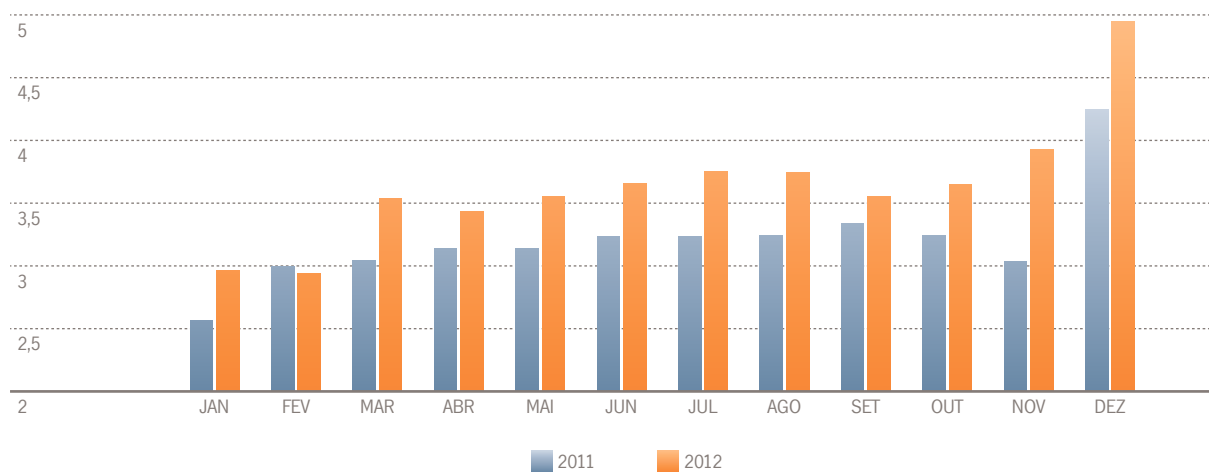
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

32

MONTANTE MEDIO DISPENSADO POR CARTAO ACTIVO



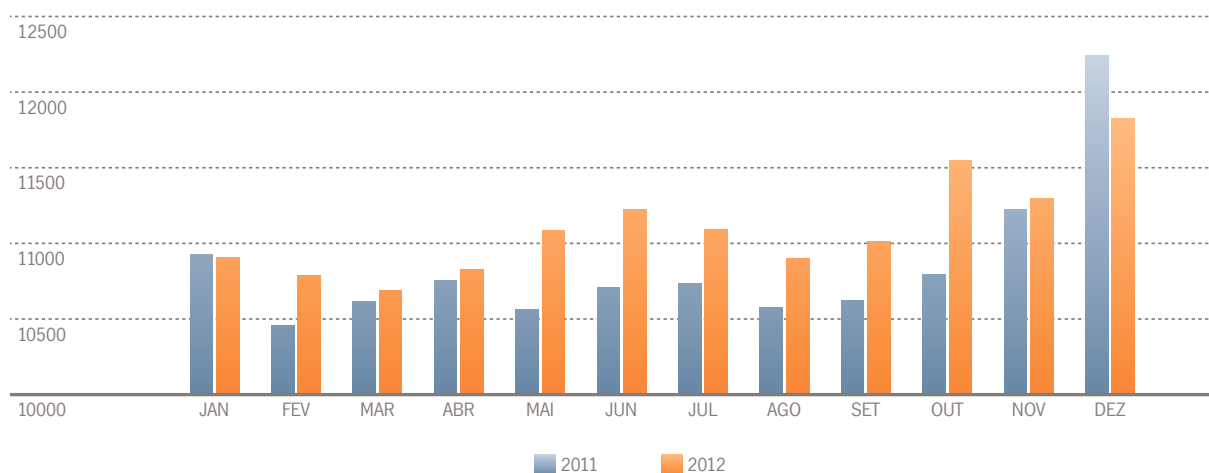
TRANSACÇÃO POR TPA POR DIA



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

33

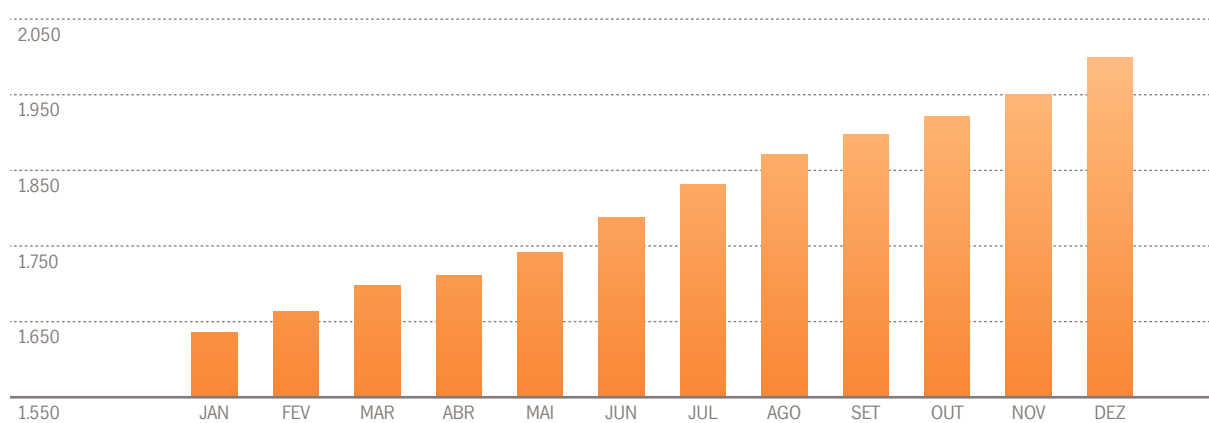
MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA



4.3.5. PARQUE DE PONTOS DE REDE (TERMINAIS)

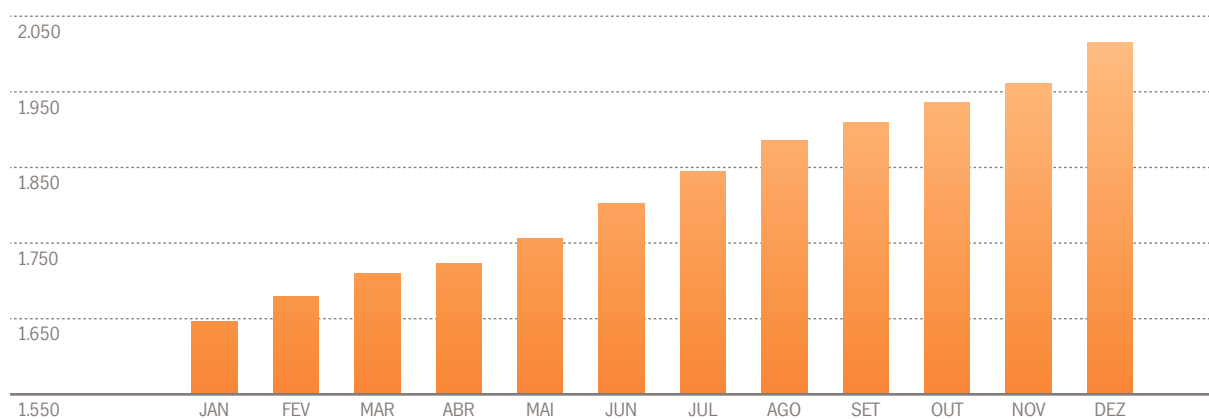
PARQUE DE TERMINAIS

2012 - EVOLUÇÃO DO PARQUE DE CA'S



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2012 - EVOLUÇÃO DO PARQUE DE CA'S



DISTRIBUIÇÃO DO PARQUE DE TERMINAIS POR PROVÍNCIAS

PROVÍNCIA	MUNICÍPIOS COM CA	CA'S	TPA'S
BENGO	2	20	159
BENGUELA	9	166	2.269
BIÉ	9	32	315
CABINDA	1	51	350
CUNENE	3	34	134
HUAMBO	5	94	1.019
HUILA	8	113	1.295
KUANDO KUBANGO	2	26	155
KWANZA-NORTE	6	26	221
KWANZA-SUL	6	59	594
LUANDA	7	1.173	15.486
LUNDA- NORTE	6	28	152
LUNDA-SUL	2	21	167
MALANGE	5	45	244
MOXICO	4	28	133
NAMIBE	4	38	541
UIGE	6	32	168
ZAIRE	3	28	143
TOTAL	88	2.014	23.545



05.

RECURSOS HUMANOS



05.

RECURSOS HUMANOS

39

Na Assembleia Geral realizada à 17/ 12/2010, os accionistas decidiram alterar o Modelo de Governação da sociedade segregando as funções do Presidente do Conselho de Administração, exercendo este doravante funções não executivas, duma Comissão Executiva com funções de gestão. Esta última passou a ser constituída por três Administradores Executivos acumulando um deles a presidência da mesma conformando o modelo com o novo Acordo Para Social e os novos Estatutos da sociedade.

Para satisfazer as necessidades crescentes decorrentes do desse nvolvimento dos negócios da sociedade, a administração procedeu em Junho de 2011, a uma reestruturação interna baseada no Novo Manual de Organização passando a empresa a desdobrar-se em 4 Direcções e 5 Gabinetes: Direcção de Administração e Finanças, Direcção de Operações e Produção, Direcção Coordenação do Negocio e Direcção de Tecnologia e Informática, Gabinete Comunicação e Imagem, Recursos Humanos, Planeamento e Controlo de Gestão, Infra-Estruturas e Logísticas e Prevenção e Controlo de Fraude.

Para responder aos desafios dos novos projectos foi feito um recrutamento externo de 7 novos técnicos estratégicos para reforço das seguintes áreas: DTI, DCN e DOP.

O quadro abaixo espelha a evolução comparativa do efectivo da empresa entre o exercício 2012 em análise comparado com os anos anteriores 2010 e 2011.

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL EFFECTIVO ATÉ DEZEMBRO DE 2012

CATEGORIA	ANO			VARIACÃO (%)
	2010	2011	2012	
ADMINISTRAÇÃO				
Administrador Executivos	1	2	3	50
QUADROS DE DIRECÇÃO E CHEFIA				
Directores	3	3	4	33
Chefes de Gabinetes	1	1	2	100
Sub-Directores	1	3	3	0
Coordenadores	2	4	4	0
TÉCNICOS NÍVEL SUPERIOR				
Engenheiros	4	5	5	0
Analistas	0	1	4	300
Técnico	6	4	8	100
TÉCNICOS NÍVEL MÉDIO				
Operadores	12	14	17	21
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS				
Secretárias	2	3	3	0
Motoristas	2	3	3	0
Operário Especializado	0	1	1	0
TOTAL	35	44	58	32

RECURSOS HUMANOS

41

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS. Foram levadas a cabo acções de formação descritas no quadro abaixo:

ACÇÃO DE FORMAÇÃO	BENEFICIÁRIOS	ENTIDADE ORGANIZADORA
Compensação Multicaixa Vertente Aceitação MCX/VISA e Cenários de Decisão Emissor	Bancos Comerciais e Tecnicos da EMIS da DOP/DTI e DCN	Formação Organizada Pela EMIS/SIBS
Curso de Gestão de Tempo	Gestores da EMIS	SICCAL
Curso de Linux LPIC1-101 e 102	Técnico de Comunicação DTI	Multired Angola
Acompanhamento PO	Técnico de DCN	SIBS
Basic and Advanced Dispute Resolution Training	Tecnicos da DCN e DOP	VISA
Serviços de Emissão (Cartões de Crédito e Pré-pago)	Bancos Comerciais	SIBS
Execel Avançado	RH	Lest'stalggroup
Congresso Anual de Cartões/Smartcards	Gab.Marketing/DOP e DCN	IFE/Group
2º Congresso Telecomunicações	José Matos/Eduardo Frausto e Paulo Quicaixa	IIR-Angola
WorkShop pagamentos moveis	Bancos Comerciais	EMIS/Accentur
Execel Avançado	DOP/Marketing/DAF/DCN	OKWIN
MBA- Plano de Negócios	Edgar Bruno	OKWIN

Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente e no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS. Está previsto um Plano de Formação a longo prazo a realizar-se em Lisboa/SIBS, para os técnicos da DCN.

RECURSOS HUMANOS

Foi realizada a primeira avaliação de desempenho anual referente ao ano de 2012 cujo resultado é evidenciado no quadro seguinte:

NÚMERO DE AVALIADOS		NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO (ESCALA DE 1 A 5)	
Foram avaliados pelas chefias 50 colaboradores de um total de 50, compreendendo uma taxa de resposta de 100 %.		A avaliação de desempenho global dos 31 perfis da EMIS apresenta uma média final de 3,79 (numa escala de 1 a 5), sendo que existem 23 perfis com possibilidade de melhoria, ou seja, com pontuação final interior a 4.	
RESUMO DA AVALIAÇÃO			
NUCLEARES	CRÍTICOS	PONT./ ASSIDUIDADE	NOTA FINAL
3,78	3,58	4,36	3,79



06.

BALANÇO E
DEMONSTRAÇÃO
DE RESULTADOS



06.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

47

6.1. BALANÇO PATRIMONIAL

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
ACTIVO			
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas	4	3.292.072.345	2.919.808.390
Imobilizações incorpóreas	5	476.697.470	502.157.728
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		3.768.769.815	3.421.966.118
ACTIVOS CORRENTE			
Existências	8		
Contas a receber	9	719.372.098	455.611.279
Disponibilidades	10	455.728.505	213.087.191
Outros activos correntes	11	29.735.364	33.818.025
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		1.204.835.968	702.516.494
TOTAL DO ACTIVO		4.973.605.783	4.124.482.612

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital	12	1.167.536.328	660.839.767
Reservas	13	98.689.281	44.307.329
Resultados Transitados	14	28.408.892	-54.916.645
Resultados do exercício		92.970.039	87.711.092
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.387.604.540	737.941.543

PASSIVOS NÃO CORRENTE

Empréstimos de médio e longo prazo	15	1.920.957.258	2.277.594.075
Impostos diferidos		-	-
Provisões para Pensões		-	-
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		1.920.957.258	2.277.594.075

PASSIVO CORRENTE

Contas a pagar	19	1.578.362.208	872.086.571
Empréstimos de curto prazo	20	-	5.942.727
Parte Corr. empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	86.681.777	230.917.696
		1.665.043.985	1.108.946.994

TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		4.973.605.783	4.124.482.612
--	--	----------------------	----------------------

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

49

6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
VENDAS			
Prestações de serviços	23	2.808.409.950	2.295.061.055
Outros proveitos operacionais	24	19.999.998	39.999.996
		2.828.409.948	2.335.061.051
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiarias consumidas		-	-
Custo com o pessoal	28	503.773.350	348.831.424
Amortizações	29	533.878.133	372.425.691
Outros custos e perdas operacionais	30	1.652.515.490	1.412.003.998
		2.690.166.973	2.133.261.113
RESULTADOS OPERACIONAIS		138.242.975	201.799.938
Resultados financeiros	31	-135.479.933	-90.034.269
Resultados de filiais e associadas		-	-
Resultados não operacionais	33	140.267.787	23.174.473
		4.787.854	-66.859.796
Resultados antes do imposto		143.030.829	134.940.142
Imposto sobre o rendimento	35	-50.060.790	-47.229.050
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES		92.970.039	87.711.092
Resultados extraordinários	34	-	-
Imposto sobre o rendimento		-	-
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO		92.970.039	87.711.092

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6.3. NOTAS EXPLICATIVAS

INTRODUÇÃO

1. ACTIVIDADE

A EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros (Programa de contabilidade) e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (AOA) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade;

BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As facturas de fornecedores estrangeiros (EUROS) são registadas ao câmbio do BNA
- As taxas de câmbio anuais aplicadas para as principais moedas foram as seguintes:

MOEDA	MÉDIA	FINAL
1 USD	97,00	97,00
1 EUR	127,00	127,00

CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO E BASES DE VALORIMETRIA ESPECÍFICAS:

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

A) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição, a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6
Edifícios e Outras Construções	50

B) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a softwares, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EURO / KWANZA praticada pelo BNA

C) CONTAS A RECEBER

Para o ano 2012 as facturas emitidas foram convertidas a taxa de câmbio da Banca comercial. Os pagamentos das facturas-2012 tiveram um prazo médio inferior a 45 dias.

D) DISPONIBILIDADES

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em USD são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

52

E) OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (serviços prestados pela SIBS, comparticipação da Sociedade nas instalação de energia eléctrica da EDEL, Rendas e aluguer e Seguros).

F) PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste exercício, independentemente do seu recebimento.

G) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

H) SALDOS E TRANSACÇÕES EXPRESSOS EM MOEDAS DIFERENTES DE AOA

As facturas de fornecedores expressas em moeda estrangeira foram convertidas para AOA a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxa de câmbio mensal de referência publicada pela BNA. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

I) REGIME FISCAL

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre as cobranças das facturas relativas as vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2007 a 2012 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2012 quando comparadas com o exercício anterior. Entretanto, houve um saneamento ou ajuste de algumas contas pelo facto de serem passivos não exigíveis, devido:

- Contrato não cumprido por parte do fornecedor
- Diferenças de câmbio não ajustado no devido exercício
- Reclassificação de contas de terceiros (débitos e créditos indevidos)
- Acerto as contas bancárias

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOTAS AO BALANÇO

4. IMOBILIZADO CORPÓREO

4.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.181.439.905,40	70.368.125,83	2.111.071.779,57
Equipamento básico	690.936.228,50	398.754.570,93	292.181.657,57
Equipamento de transporte	107.519.501,83	68.614.951,49	38.904.550,34
Equipamento administrativo	31.117.049,47	13.984.700,41	17.132.349,06
Outras imobilizações corpóreas	44.942.516,48	15.377.852,43	29.564.664,05
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	13.520.930,61	-	13.520.930,61
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas	789.696.414,25	-	789.696.414,25
TOTAL	3.859.172.546,54	567.100.201,09	3.292.072.345,45

4.2. COMPOSIÇÃO POR CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

RUBRICAS	VALOR LIQUIDO		
	CUSTO HISTÓRICO	VALOR DE REAVALIAÇÃO	TOTAL
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.111.071.779,57	-	2.111.071.779,57
Equipamento básico	285.695.734,57	6.485.923,00	292.181.657,57
Equipamento de transporte	35.148.851,34	3.755.699,00	38.904.550,34
Equipamento administrativo	13.359.492,06	3.772.857,00	17.132.349,06
Outras imobilizações corpóreas	28.868.239,05	696.425,00	29.564.664,05
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	13.520.930,61	-	13.520.930,61
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas	789.696.414,25	-	789.696.414,25
TOTAL	3.277.361.441,45	14.710.904,00	3.292.072.345,45

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

55

Durante o exercício de 2012, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo

4.3. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ.	SALDO FINAL
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções a)	2.251.063.722,01	-	-	69.623.816,61	2.181.439.905,40
Equipamento básico b)	616.566.516,17	80.746.897,93	-	6.377.185,60	690.936.228,50
Equipam. transporte c)	69.411.851,83	41.399.650,00	3.292.000,00	-	107.519.501,83
Equipam. Administrativo	27.990.734,47	3.126.315,00	-	-	31.117.049,47
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imob. Corpóreas	15.771.113,51	29.171.402,97	-	-	44.942.516,48
Imobilizado em curso	-	13.520.930,61	-	-	13.520.930,61
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas d)	286.851.094,60	555.739.063,19	-	52.893.743,54	789.696.414,25
TOTAL	3.267.655.032,59	723.704.259,70	3.292.000,00	128.894.745,75	3.859.172.546,54

[a] A rubrica Edifícios e Outras Construções faz referência a um imóvel adquirido à construtora MOTA-ENGIL avaliado em USD 505.000,00, adiciona-se o valor da obra transferido dos adiantamentos relacionados com a construção do Novo Centro Informático Seguro (NICS), para a conta Edifícios.

[b] Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 na rubrica "Equipamento básico" correspondem, essencialmente, a hardware informático.

[c] Aquisição de meios de transporte para os responsáveis de área, quadros superiores bem como para o apoio ao pessoal do NCIS.

[d] Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito ao contrato assinado com a SICCAL para aquisição de dois andares do Edifício KIMPA VITA.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4.4. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO (NOTA 29)	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ	SALDO FINAL
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	25.351.235,00	45.016.890,83	-	-	70.368.125,83
Equipamento básico	257.205.920,00	141.548.650,93	-	-	398.754.570,93
Equipamento de transporte	44.213.260,55	25.101.690,94	700.000,00	-	68.614.951,49
Equipamento administrativo	11.429.572,00	2.555.128,41	-	-	13.984.700,41
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobiliz. corpóreas	9.646.654,45	5.731.197,98	-	-	15.377.852,43
TOTAL	347.846.642,00	219.953.559,09	700.000,00		567.100.201,09

5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

5.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	78.383.107,09	14.448.208,97	63.934.898,12
Propriedade Industrial e outros direitos e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	1.476.411.965,16	1.063.649.393,39	412.762.571,77
Adiantamentos de imobilizações incorpóreas	-	-	-
TOTAL	1.554.795.072,25	1.078.097.602,36	476.697.469,89

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

57

5.2. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-		-	-
Despesas de desenvolvimento	-	78.383.107,09	-	78.383.107,09
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	1.153.647.305,62	322.764.659,54	-	1.476.411.965,16
Adiantamentos de imobilizações Incorpóreas	112.683.450,77	-	112.683.450,77	-
TOTAL	1.266.330.756,39	401.147.766,63	112.683.450,77	1.554.795.072,25

Os aumentos em Outras Imobilizações Incorpóreas fazem referência à aquisição de softwares informáticos de suporte a projectos como (i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões (para cumprimento do aviso nº 01 / 07 do BNA i) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

5.3. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS (NOTA 29)	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	14.448.208,97	-	14.448.208,97
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	764.173.028,82	299.476.364,57	-	1.063.649.393,39
TOTAL	764.173.028,82	313.924.573,54		1.078.097.602,36

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

9.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATE 5 ANOS	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATE 5 ANOS	TOTAL
VALOR BRUTO				
Clientes - correntes	562.465.893,85	-	-	562.465.893,85
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobranças duvidosas	-	-	-	-
Fornecedores - Saldo devedores	-	-	-	-
Estado	-	-	-	-
Participantes e participadas	150.776.890,77	-	-	150.776.890,77
Adiantamento ao pessoal*	6.129.313,64	-	-	6.129.313,64
Devedores-Adiant p/conta de outros **	-	-	-	-
Outros devedores	-	-	-	-
Provisões p/ cobranças duvidosas	-	-	-	-
Provisões p/ outros riscos e encargos	-	-	-	-
TOTAL	719.372.098,44			719.372.098,44

* Foi acrescido o saldo devedor de fornecedores

** Foi anulada à provisão constituída em 2007 para a rubrica de Devedores – adiantamento de imobilizado no montante de AOA 20.498.744,50. Aprovisionou-se esse valor uma vez que a aquisição do imóvel não se concretizou em 2006 por quebra de contrato por parte do vendedor. Em 2012 e com um acordo extrajudicial o vendedor do imóvel devolveu os valores recebidos em dobro.

9.2. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES

Não há qualquer provisão criada em 2012.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

59

10. DISPONIBILIDADES

10.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2012	2011
Títulos Negociáveis	-	-
Saldos em Bancos a)	455.724.619,58	213.085.797,64
Caixa 1	3.572,80	1.393,70
Caixa 2	312,69	-
TOTAL	455.728.505,07	213.087.191,34

(a) Este saldo engloba aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 3 meses renováveis:

- USD 185.000,00 no BPA

- Os caixas 1 e 2 correspondem aos fundos fixos de caixa no Site Valódia e CIS respectivamente.

As contas bancárias em moeda estrangeira foram valorizadas ao câmbio na data de balanço, 31 de Dezembro de 2012

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

11.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2012	2011
Proveitos a facturar	-	1.790.089,00
Contractos em curso	-	-
Juros do financiamento sindicato	-	-
ENCARGOS A REPARTIR POR EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas e Alugueres *	3.000.000,00	3.282.500,00
Seguros **	8.259.732,34	8.358.133,89
Outros Encargos (EDEL) ***	18.475.632,00	20.387.301,53
TOTAL	29.735.364,34	33.818.024,42

* Pagamento da renda de uma residência em que parte desse valor corresponde a 3 meses de 2013.

** Diferimento do seguro de saúde para o período até Maio-2013

*** Valor da comparticipação da EMIS nos trabalhos de instalação de energia eléctrica da EDEL no NCIS, cujo reembolso será contra apresentação de facturas por consumos futuros.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

12. CAPITAL

12.1. COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO NO PERÍODO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	123.510.000,00	786.490.408,26	408,26	910.000.000,00
Acções/ quotas próprias	-	-	-	-
Prémio de Emissão	341.301.397,38	141.871.520,84	483.172.918,22	-
Prestações Acessórias	196.028.370,00	159.407.958,22	97.900.000,00	257.536.328,22
TOTAL	660.839.767,38	1.087.769.887,32	581.073.326,48	1.167.536.328,22

A deliberação da 20ª Assembleia Geral de accionistas termina com o principio da paridade entre accionistas e terminou igualmente com a indexação ao dólar americano para futuros aumentos de capital.

Na 22ª Assembleia Geral de accionistas foi aprovado por unanimidade a conversão dos prémios de emissão em capital e estabeleceu o capital da sociedade em 910 milhões relativos a 910.000 acções.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

61

12.2. CAPITAL

O Capital Social está dividido em 910.000 ações, cada uma com o valor nominal de 1.000,00 AOA.

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
ACCIONISTA COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20%				
Banco Nacional de Angola	59.429.591,74	350.070.408,26	-	409.500.000,00
OUTROS ACCIONISTAS				
Banco de Fomento Angola	3.560.000,00	55.590.000,00	-	59.150.000,00
Banco Comercial Angolano	3.560.000,00	16.642.000,00	-	20.202.000,00
Banco de Poupança e Crédito	3.560.000,00	52.860.000,00	-	56.420.000,00
Banco Keve	3.560.000,00	18.462.000,00	-	22.022.000,00
Banco Sol	3.560.000,00	24.468.000,00	-	28.028.000,00
Banco Angolano de Investimentos	3.560.000,00	33.659.000,00	-	37.219.000,00
Banco de Comércio e Indústria	3.560.000,00	20.646.000,00	-	24.206.000,00
Banco Caixa Geral Totta de Angola	3.560.000,00	16.551.000,00	-	20.111.000,00
Banco Millennium Angola	3.560.000,00	19.918.000,00	-	23.478.000,00
Banco Espirito Santo Angola	3.560.000,00	17.279.000,00	-	20.839.000,00
Banco Bic	3.560.000,00	38.573.000,00	-	42.133.000,00
Banco de Negócios Internacional	3.560.000,00	14.458.000,00	-	18.018.000,00
Banco Atlântico	3.560.000,00	15.368.000,00	-	18.928.000,00
Banco Vtb	3.560.000,00	14.367.000,00	-	17.927.000,00
Banco Finibanco	3.560.000,00	15.368.000,00	-	18.928.000,00
Banco Angolano de Negócios e Comércio	3.560.000,00	15.550.000,00	-	19.100.000,00
Banco Comercial do Huambo	3.560.000,00	14.367.000,00	-	17.927.000,00
Standard Bank Angola	3.560.000,00	14.367.000,00	-	17.927.000,00
Banco Valor	-	17.927.000,00	-	17.927.000,00
Outros	408,26	-	408,26	-
TOTAL	123.510.000,00	786.490.408,26	408,26	910.000.000,00

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

62

12.3. PRÉMIOS DE EMISSÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL PRÉMIOS DE EMISSÃO	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Banco Nacional Angola	159.991.558,81	-	159.991.558,81	-
Banco de Fomento Angola	7.728.336,00	-	7.728.336,00	-
Banco Comercial Angolano	7.746.732,00	2.186.069,00	9.932.801,00	-
Banco de Poupança e Crédito	7.728.336,00	-	7.728.336,00	-
Banco Keve	8.301.683,56	1.827.460,96	10.129.144,52	-
Banco Sol	8.682.704,05	120.866,24	8.803.570,29	-
Banco Angolano de Investimentos	6.963.192,00	-	6.963.192,00	-
Banco de Comércio e Indústria	8.081.376,40	1.078.077,60	9.159.454,00	-
Banco Caixa Geral Totta de Angola	7.157.376,00	2.798.206,00	9.955.582,00	-
Banco Millennium Angola	7.728.336,00	1.499.294,00	9.227.630,00	-
Banco Espírito Santo Angola	6.615.046,29	3.492.650,00	10.107.696,29	-
Banco Bic	10.739.009,60	-	10.739.009,60	-
Banco de Negócios Internacional	17.735.225,90	-	17.735.225,90	-
Banco Atlântico	12.960.490,00	8.582.111,00	21.542.601,00	-
Banco Vtb	15.338.009,00	-	15.338.009,00	-
Banco Finibanco	15.212.225,00	-	15.212.225,00	-
Banco Angolano de Negócios e Comércio	12.300.336,70	-	12.300.336,70	-
Banco Comercial do Huambo	12.549.572,85	2.355.034,15	14.904.607,00	-
Standard Bank Angola	7.741.851,22	8.985.292,78	16.727.144,00	-
Banco Valor	-	26.025.000,00	26.025.000,00	-
OUTROS	-	82.921.459,11	82.921.459,11	-
TOTAL	341.301.397,38	141.871.520,84	483.172.918,22	0,00

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

63

PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Banco Nacional Angola	-	-	-	-
Banco de Fomento Angola	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Comercial Angolano	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco de Poupança e Crédito	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Keve	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Sol	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Angolano de Investimentos	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco de Comércio e Indústria	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Caixa Geral Totta de Angola	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Millennium Angola	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	13.862.833,00
Banco Espirito Santo Angola	10.890.465,00	7.147.368,00	-	18.037.833,00
Banco Bic	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco de Negócios Internacional	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Atlântico	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Vtb	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Finibanco	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Angolano de Negócios e Comércio	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Comercial do Huambo	10.890.465,00	9.000.869,22	5.540.000,00	14.351.334,22
Standard Bank Angola	10.890.465,00	7.147.368,00	5.540.000,00	12.497.833,00
Banco Valor	-	28.901.833,00	5.085.000,00	23.816.833,00
TOTAL	196.028.370,00	159.407.958,22	97.900.000,00	257.536.328,22

[prestações acessórias não remuneradas]

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

13. RESERVAS

13.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Reserva Legal	17.695.888,03	4.385.554,60	-	22.081.442,63
Reserva de Reavaliação [a]	26.611.441,12	-	-	26.611.411,12
Reservas com fins específicos	-	-	-	-
Reservas livres	-	49.996.397,38	-	49.996.397,38
TOTAL	44. 307.329,15	54.381.951,98	-	98.689.281,13

[a] As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para cobrir prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação ou para aumentar o capital, na parte realizada.

14. RESULTADOS TRANSITADOS

14.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Saldo inicial	- 54.916.645,32	-	-	- 54.916.645,32
MOVIMENTO NO PERÍODO:				
Transferência result. dos exercícios anterior [b]		87.711.092,06	4.385.554,60	83.325.537,46
Aplicação de resultados	-	-	-	-
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Efeitos de impostos dos erros fundamentais e alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
TOTAL	- 54.916.645,32	87.711.092,06	4.385.554,60	28.408.892,14

[b] 5% dos resultados líquidos de 2011 foram escritos em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

65

RUBRICAS	2012	2011
Reserva Legal	4.385.554,60	1.193.249,31
Reserva de Reavaliação	-	-
Reservas com fins específicos	-	-
Reservas livres	49.996.397,38	-
TOTAL	54.381.951,98	1.193.249,31

15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

15.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE		NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL MAIS DE 5 ANOS		
Empréstimos Bancários i)	-	-	1.455.000.000,97		1.455.000.000,97
Empréstimos por obrigações	-	-	-		-
Emprést. por títulos de participação	-	-	-		-
Outros empréstimos ii)	-	-	465.957.257,27		465.957.257,27
TOTAL	-	-	1.920.957.258,24		1.920.957.258,24

(i) Empréstimo bancário entre a EMIS e o BESA, BCGTA, BFA, BIC, BAI e MILLENIUM.

(ii) Prestações Suplementares de Capital remuneradas entregues à Sociedade pelos seus accionistas BNA, BFA, BCA, BPC, KEVE, SOL, BAI, BCI, MILLENNIUM, BESA, BIC, BCGTA, VTB, FINIBANCO, BNI, BPA ,BNI, BVB e BCH.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

66 ·

15.2. MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Empréstimos Bancários (a)	1.811.636.817,58	-	356.636.816,61	1.455.000.000,97
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Emprést por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	465.957.257,27	-	-	465.957.257,27
TOTAL	2.277.594.074,85	-	356.636.816,61	1.920.957.258,24

(a) Os empréstimos bancários fazem referência aos desembolsos solicitados, até 31 de Dezembro de 2012, pela Sociedade para pagamento à construtora TEIXEIRA DUARTE. O objectivo desse empréstimo foi financiar a implementação de um projecto de construção e apetrechamento de um edifício destinado a abrigar o Novo Centro Informático Seguro (NCIS) da Rede Multicaixa. Os desembolsos feitos estão ao abrigo do financiamento sindicato bancário de 19.500.000 USD, que vence juros de 8% e com um período de carência de 18 meses, rubricado pela Sociedade e os Bancos BESA (líder do sindicato), BIC, BFA, BAI, MILLENNIUM e TOTTA.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

67

19. CONTAS A PAGAR

19.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL MAIS DE 5 ANOS	
Fornecedores-correntes a)	800.985.354,83	-	-	800.985.354,83
Fornecedores- C/ fact. Em rec. Conf.	-	-	-	-
Clientes- saldo credores b)	10.105.950,00	-	-	10.105.950,00
Outros	-	-	-	-
Estado c)	74.023.256,69	-	-	74.023.256,69
Participantes e participadas	692.137.789,08	-	-	692.137.789,08
Pessoal	1.109.857,00	-	-	1.109.857,00
Outros credores (A. Custos)	-	-	-	-
TOTAL	1.578.362.207,60	-	-	1.578.362.207,60

[a] A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros. Os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2012 são os seguintes:

SIBS	228.428.340,00 AOA	TDGI	14.818.635,09 AOA
UNITEL	158.573.076,48 AOA	SICCAL	192.039.000,00 AOA
PLANAD	50.260.218,75 AOA	MONTRAN	15.172.640,00 AOA
COSEBA	31.975.184,00 AOA		

Está igualmente, aqui escrita uma obrigação com a ANGOLA TELECOM de 24.112.433,00 AOA, de anos passados, que a administração considera não pertinentes mas tem expectativa de obter uma solução concertada nos próximos anos e acrescido os valores de 2012.

[b] A rubrica Adiantamento de Clientes faz referência a pagamentos dos serviços STC que indevidamente os bancos (clientes) continuam a pagar, não obstante indicação contrária.

[c] Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICAS	2012	2011
Imposto sobre lucros Adiantamento		
Retenção na fonte	8.113.727,72	3.407.691,38
Encargo do ano	54.381.196,26	76.018.367,68
Multas por entrega fora prazo do imposto	-	-
Outros Serviços ao estado	2.547.807,17	2.547.807,17
Imposto de produção e consumo	-	-
Imposto de Rendimento de Trabalho	4.970.702,90	3.648.747,10
Outros impostos	67.045,62	473.151,65
Segurança Social	3.942.777,02	1.099.221,92
TOTAL	74.023.256,69	87.194.986,90

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

21.1. COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2012	2011
ENCARGOS A PAGAR		
Férias, sub. férias e Indeminização	60.506.618,00	54.700.000,00
Fornecimentos Serviços Externos	-	-
Serviços de telecomunicação (unitel)*	-	145.500.000,00
Serviços de telecomunicação (AT)*	-	3.500.000,00
Honorários e Avenças	-	-
Segurança Social da Empresa*	-	2.150.000,00
Imposto de selo*	-	2.650.000,00
Juros de Empréstimos P. Acessórias	26.175.158,94	20.755.196,00
Outros	-	2.650.000,00
TOTAL	86.681.776,94	230.917.696,00

b) Juros de prestação suplementar de 2012, para o cálculo desse valor foi utilizada a taxa Libor seis meses de 0,797%, acrescida de um spread de 3%.

* Neste exercício foram reclassificadas as respectivas contas.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

69

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

23.1. COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR MERCADOS

RUBRICAS	2012	2011
MERCADO INTERNO	2.828.409.947,68	2.335.061.051,19
MERCADO EXTERNO	-	-
TOTAL	2.828.409.947,68	2.335.061.051,19

23.2. COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADES

RUBRICAS	2012	2011
SERVIÇOS PRINCIPAIS		
ACTIVIDADE PRINCIPAIS (a)	2.808.409.949,68	2.295.061.054,89
OUTRAS PRESTAÇÕES (b)	19.999.998,00	39.999.996,30
TOTAL	2.828.409.947,68	2.335.061.051,19

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos CA's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos (clientes) e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Na rubrica outras prestações estão incluídos:

- Aluguer de espaços
- Publicidade em CA

24.1. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2012	2011
SERVIÇOS SECUNDÁRIOS	-	-
OUTRAS PRESTAÇÕES	19.999.998,00	39.999.996,30
TOTAL	19.999.998,00	39.999.996,30

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

70 ·

28. CUSTOS COM PESSOAL

RUBRICAS	2012	2011
SUBTOTAL	106.970.012,00	51.755.879,00
REMUNERAÇÕES	92.970.012,00	43.555.879,00
13º + FERIAS	14.000.000,00	8.200.000,00
OUTRAS REMUNERAÇÕES		
SUBTOTAL	106.970.012,00	51.755.879,00
REMUNERAÇÕES	266.798.459,00	205.941.694,00
13º + FERIAS	45.000.000,00	46.200.000,00
SUBTOTAL	106.970.012,00	51.755.879,00
ENCARGOS SOCIAIS (a)	24.539.882,70	17.635.275,10
OUTRAS ENCARGOS (b)	38.220.481,71	12.469.970,86
SEGURO ACIDENTE DE TRABALHO SAÚDE E VIAGEM (c)	22.244.514,83	14.828.605,34
TOTAL GERAL	503.773.350,24	348.831.424,37
NÚMERO DE EMPREGADOS	58	44

a) Estão incluídos os encargos sociais com os órgãos sociais e trabalhadores da empresa

b) Fazem referência às despesas de formação e de recrutamento do pessoal.

c) Estão incluídos os seguros de acidente de trabalho, saúde e viagem.

29. AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	2012	2011
IMOBILIÇÕES CORPÓREAS	219.953.559,09	127.180.301,00
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	313.924.573,54	245.245.390,00
TOTAL	533.878.132,63	372.425.691,00

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

71

30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2012	2011
SUBCONTRATOS		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO (a)	794.202.128,21	705.239.101,75
OUTROS FORNECIMENTOS*	36.134.340,86	45.630.550,14
SERVIÇOS ESTRANGEIRO (CONSULTORIA ESTRANGEIRA)	282.440.929,50	151.603.420,37
HONORÁRIOS E AVENÇAS	34.370.351,60	42.923.054,85
COMUNICAÇÕES/ TELECOMUNICAÇÕES/ CORREIOS	269.332.546,61	221.940.947,77
RENDAS E ALUGUERES	19.832.500,00	32.059.500,00
DESLOCAÇÕES E ESTADIA	57.699.734,23	69.216.015,10
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	15.501.339,18	27.106.878,51
TRANSPORTES (DESPESAS ALFANDEGÁRIAS)	4.935.332,96	20.406.632,84
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	24.137.832,40	17.746.600,00
DESP REP/LIMPESA/CONTENC/ASSIT E OUTROS SERVIÇOS	45.417.995,19	17.229.687,83
IMPOSTOS	28.063.610,00	55.725.602,22
QUOTIZAÇÕES	35.744.005,44	464.020,50
SEGURO AUTOMOVEL**	4.702.839,00	4.687.986,00
OUTRAS	4,55	24.000,00
TOTAL	1.652.515.489,73	1.412.003.997,88

a) A rubrica conservação e reparação tem incluída as contas 75214, 75226, que mostram os serviços de manutenção e reparação de CA's e TPA's, prestados pelas empresas PLANAD, COSEBA e STMI.

* Inclui toda rubrica de fornecimentos de terceiros, excepto a conservação e reparação.

** Foi repartida pela rubrica custos com pessoal (nota 28) e pela rubrica outros custos e perdas operacionais

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31. RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	2012	2011
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
JUROS*	4.193.068,99	515.838,00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
OUTROS		
REDIMENTOS DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS		
INVESTIMENTO FINANCEIROS		
OUTROS		
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
OUTROS		
GANHOS NA ALIANAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
OUTROS		
GANHOS NA ALIENAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
OUTROS		
REPOSIÇÃO DE PROVISÕES		
INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS		
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS		
DISPONIBILIDADES		
DIFERENCIA DE CÂMBIO FAVORÁVEIS		
REALIZADAS**	25.759.750,41	50.181.501,32
NÃO REALIZADAS		
DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO OBTIDOS		
TOTAL	29.952.819,40	50.697.339,32

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

73

CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS

JUROS ***	146.597.291,00	93.891.841,55
AMORTIZAÇÕES DE INVESTIMENTOS EM IMOVEIS		
PROVISÕES PARA APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS		
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS		
DISPONIBILIDADES		
PERDAS NA ALIENAÇÃO DE APLICAÇÕES FINANCEIROS		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
OUTROS		
DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS		
REALIZADAS**	5.678.926,86	24.692.021,87
NÃO REALIZADAS		13.486.685,06
DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO CONCEDIDO		
OUTROS****	13.156.534,38	8.661.060,00
TOTAL DE CUSTOS FINANCEIRO	165.432.752,24	140.731.608,48
RESULTADOS FINANCEIRO	-135.479.932,84	-90.034.269,16

* Juros passivos de aplicações de curto de prazo nos bancos BPA e BESA.

** Resultam de variações positivas e negativas no pagamento das facturas a entidades não residentes como Sibis, Genco, Wincor Nixdorf etc.

*** Juros activos do empréstimo sindicado e das prestações acessórias remuneradas.

**** Despesas bancárias, comissões e outros serviços bancários.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

(Este mapa apresenta as contas de proveitos e custos não operacionais e extraordinários).

RUBRICAS	2012	2011
PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS		
REPOSIÇÃO DE PROVISÕES	-	-
EXISTENCIAS	-	-
COBRANÇAS DUVIDOSAS a)	27.210.014,34	431.074,79
ANULAÇÃO DE PASSIVO N EXIGIVEL b)	24.543.609,10	-
ANULAÇÃO DE AMORTIZAÇÕES EXTRAORDINÁRIOS	-	-
GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	700.000,00	1.020.000,00
GANHOS EM EXISTENCIAS	-	-
RECUPERAÇÃO DE DIVÍDAS c)	29.501.255,50	-
BENEFÍCIOS DE PENALIDADE CONTRATUAIS	-	-
DESCONTINUIDADE DE OPERAÇÕES	-	-
SINISTROS	-	-
ALTERAÇÕES DE POLITICAS CONTABISTICAS	-	-
CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCICIOS ANTERIOR d)	77.686.349,42	-
OUTROS PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS	822.531,50	37.169.163,36
SUB-TOTAL	160.463.759,86	38.620.238,15

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

75

CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS

PROVISÕES a)	3.924.292,35	-
EXISTÊNCIAS	-	-
COBRANÇAS DUVIDOSAS	-	-
OUTROS RISCOS E ENCARGAS	-	-
AMORTIZAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	-	-
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	650.030,00	-
PERDAS EM EXISTÊNCIAS	-	-
Dívidas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	-	1.805.000,00
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correções relativas a exercícios anterior e)	11.363.158,14	--
Outros custos e perdas não operacionais	-	13.120.764,00
Custos extraordinários	4.258.492,50	520.000,00
SUB-TOTAL	20.195.972,99	15.445.764,00
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	140.267.786,87	23.174.474,15

a) Anulação de provisões pelo facto do vendedor do imóvel ter ressarcido o valor (sinal) pago pela EMIS, 20.498.744,50 AOA. Nesta rubrica também estão registados 6.711.269,54 AOA das diferenças de câmbio obtidas na realização do capital e prestações acessórias.

b) Os balanços dos últimos 4 anos apresentavam um passivo não exigível por se regularizar, situação que se efectivou neste exercício.

c) Em 2012, cumprindo com o acordo extrajudicial o vendedor do imóvel fez a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. A este valor foram somadas as diferenças de câmbio obtidas pelo deferimento do pagamento.

d) Nesta rubrica estão anuladas dívidas a fornecedores e outras entidades pelo facto:

- Contrato não cumprido por parte do fornecedor
- Diferenças de câmbio não ajustadas no devido exercício
- Reclassificação de contas de terceiros (débitos e créditos indevidos)
- Reconciliação as contas bancárias

e) Serviços de fornecedores realizados em 2011 cujas facturas apenas foram apresentadas e registadas em 2012

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	2012	2011
Resultados contabilístico	143.030.829,10	134.940.141,63
Correcção para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais		
Positivos		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais (b)		
Descriminar		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis		
Descriminar		
Prejuízos fiscais de anos anteriores		
Lucros levados a reservas e reinvestidos		
Lucros tributável (prejuízos fiscal)	143.030.829,10	134.940.141,63
Taxa normal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros a)	50.060.790,16	47.229.049,57
TAXA AFECTIVAS DE IMPOSTO	35%	35%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma:

RUBRICAS	2012	2011
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecidos em resultados transitados (notas 14)	-	-
Imposto sobre os resultados correntes	50.060.790,16	47.229.049,57
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
TOTAL	50.060.790,16	47.229.049,57

37. CONTINGÊNCIAS

A EMIS rubricou, em finais de 2006, um contrato de compra e venda para aquisição de um imóvel onde deveria ser instalado o seu futuro Centro Administrativo e Operacional. O contrato foi denunciado por incumprimento da parte vendedora. Em 2009 e extrajudicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. Em 2012 os valores foram ressarcidos pelo dobro.



07.

ANÁLISES



7.1. ESTRUTURA DO BALANÇO

7.1.1. ACTIVO

IMOBILIZADO CORPÓREO

Representa 66,19% do activo total e aumentou cerca de 22% em relação ao ano de 2012. Esta rubrica tem um peso considerável no activo total derivado dos altos níveis de investimento realizados ao longo dos últimos anos:

- 1 - Construção do edifício NCIS e seu apetrechamento
- 2 - Compra de dois andares no edifício Kimpa Vita (Sede administrativa)

IMOBILIZADO INCORPÓREO

Representa 9,58% do activo total. É uma rubrica com um investimento anual alto realizado para sustentar o crescimento da rede, para a disponibilização de novos serviços, para certificar a REDE MULTICAIXA para aceitar cartões de marcas internacionais (MASTERCARD) e para melhorar os níveis de segurança da REDE MULTICAIXA.

DÍVIDAS DE TERCEIROS DE CURTO PRAZO

Apesar da melhoria do prazo médio de recebimentos a sociedade observou em 2012, para além da facturação de Dezembro apenas disponibilizada aos clientes da EMIS a partir do dia 2 de Janeiro de 2013, um valor de facturação de meses anteriores não regularizada muito elevado .

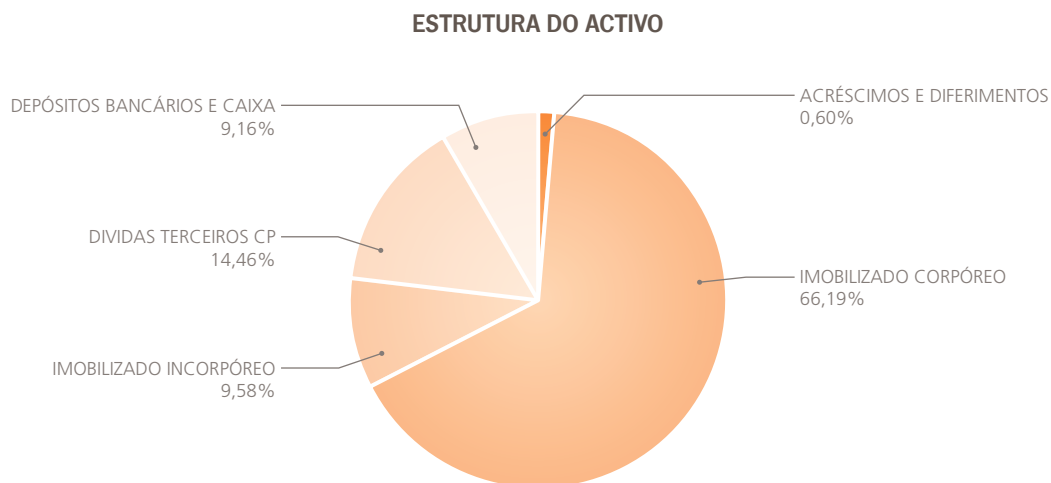
Estão aqui também escritos as divida dos accionistas pela não realização, à data de 31 de Dezembro, do aumento de capital e de prestações acessórias.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Representa 9,16% do activo total. Em relação a 2011 esta rubrica teve um acréscimo acentuado de 113,87% devido ao facto de o fim do ano coincidir com a realização pelos accionistas de 98% do capital (4.800.000,00 USD) e 89% das prestações acessórias remuneradas (7.800.000,00 USD) acordadas na Assembleia de Accionistas de 9 de Dezembro de 2011. O mapa de fluxo de caixa apresenta mais detalhes.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Apresentam um valor residual de 0,6% em relação activo total. Estão aqui escritos adiantamentos como custos com seguros de saúde que se estendem ao ano de 2013, e também um custo relativo à aquisição pela EMIS de um equipamento indispensável à disponibilização de energia eléctrica no Novo Centro informático Seguro (NCIS) e que cujo montante será reembolsado pelo fornecedor de energia eléctrica (EDEL) contra apresentação de facturas de consumo feito pela EMIS.



7.1.2. PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO

CAPITAL PRÓPRIO

Teve uma variação de 10pp em relação a 2011 e representa um percentual de 27,9% em relação ao somatório do passivo e capital próprio. No ano de 2012 vale a pena referenciar:

1. Término do princípio da paridade entre accionistas no Capital Social
2. Aumento do Capital Social por conversão de prémios de emissão
3. Capital Social de 910 milhões de AOA (nº acções 910.000) por deliberação da Assembleia de accionistas de 15 de Junho de 2012
4. Aumento do Capital através da subscrição do equivalente a 4.800.000,00 USD.

DIVIDAS A TERCEIROS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Representa 38,62% do somatório do Passivo e Capital Próprio. A Sociedade mantém como Passivo de Médio Longo Prazo empréstimos concedidos pelos seus accionistas, na forma de prestações acessórias remuneradas. Nesta rubrica está ainda registada o equivalente em moeda nacional o montante remanescente da dívida de USD 19.500.000,00 contraída num financiamento sindicado e para edificação do NCIS. A sociedade semestralmente incorre no serviço da dívida e num reembolso semestral equivalente a 1.500.000,00 USD.

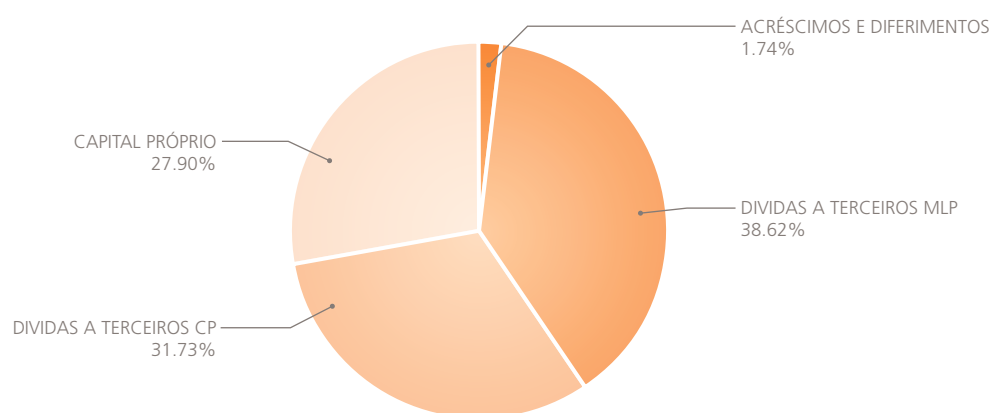
DIVIDAS A TERCEIROS DE CURTO PRAZO

Representa 31,73% do somatório do Passivo e Capital Próprio. É a principal via de financiamento das obrigações de curto prazo. Nesta rubrica destacam-se os custos quase que fixos com as seguintes entidades: PLANAD, SIBS TDGI, COSEBA, STMI, UNITEL e ANGOLA TELECOM. Existem outros prestadores de serviços cuja obrigação da sociedade é relevante como sejam a: MONTRAN, OPENWAY etc.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Obrigações reconhecidas em 2012 cujos pagamentos serão efectuados em 2013 como o subsídio de férias aos trabalhadores e juros das prestações acessórias remuneradas.

ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO



7.2. BALANÇOS SINTÉTICOS

RUBRICAS	2012	2011	VAR. ABSOLUTA	VAR. RELATIVA
Activo Fixo	3.768.769.815	3.421.966.118	346.803.697	10,13%
Activo Circulante	1.204.835.968	702.516.494	502.319.474	71,50%
ACTIVO TOTAL	4.973.605.783	4.124.482.612	849.123.171	20,59%
Capitais Próprios	1.387.604.540	737.941.543	649.662.997	88,04%
Passivos de MLP	1.920.957.258	2.277.594.075	- 356.636.817	-15,66%
CAPITAIS PERMANENTES	3.308.561.799	3.015.535.618	293.026.181	9,72%
Passivo de Curto Prazo	1.665.043.985	1.108.946.994	556.096.991	50,15%
CAPITAIS PRÓPRIOS + PASSIVO TOTAL	4.973.605.783	4.124.482.612	849.123.171	20,59%

7.2.1. ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)

INDICADOR	2012	2011	2010
GRAU DE AUTONOMIA	27,90%	17,89%	14,45%
SOLVABILIDADE	38,70%	21,79%	16,89%
LIQUIDEZ GERAL	0,72	0,63	0,95
CAPITAIS PERMANENTES / ACTIVO FIXO	87,79%	88,12%	98,38%

GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA

O aumento de Capital Próprio resultado da subscrição de novo Capital Social e novas prestações Acessórias permite à sociedade melhorar a sua capacidade de cobertura dos seus investimentos. Este indicador melhora em 10pp quando comparado com o ano de 2011.

SOLVABILIDADE

Tal com o indicador de autonomia financeira o aumento do Capital Próprio reduziu a dependência externa, mas a própria natureza da empresa (que não admite um maior autofinanciamento por via dos resultados), impede que o indicador em análise observe uma melhoria mais rápida.

LIQUIDEZ GERAL

O aumento das disponibilidades (injecção de novos capitais e novas prestações acessórias) fez crescer este rácio relativamente a 2011 e que representa a capacidade da empresa solver os seus compromissos no curto prazo. Transitou para 2012 uma responsabilidade para com a SICCAL (vendedor da futura sede administrativa da sociedade) cuja regularização estava dependente da realização pelos accionistas dos valores acordados como aumento de capital e prestações acessórias de capital. Esta obrigação pelo seu montante condiciona significativamente este indicador.

CAPITAIS PERMANENTES / ACTIVO FIXO

Não obstante o crescimento dos Capitais Próprios a sociedade continua a financiar uma parte dos projectos de longo prazo com capitais de curto prazo.

7.3. ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RÚBRICA	2012	2011	VAR. (%)
PROVEITOS	2.828.409.948	2.335.061.051	21,13%
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2.156.288.840	1.760.835.422	22,46%
EBITDA	672.121.108	574.225.629	17,05%
AMORTIZAÇÕES	533.878.133	372.425.691	43,35%
EBIT	138.242.975	201.799.938	-31,50%
RESULTADOS FINANCEIROS	- 135.479.933	-90.034.269	50,48%
RESULTADOS N/OPERACIONAIS	140.267.787	23.174.473	505,27%
RAI	143.030.829	134.940.142	6,00%
IMPOSTOS	50.060.790	47.229.050	6,00%
RESULTADOS LIQUIDOS	92.970.039	87.711.092	6,00%

7.3.1. PROVEITOS OPERACIONAIS

Nesta rubrica destacam-se 3 serviços prestados pela sociedade:

- 1 - Serviços da REDE MULTICAIXA (CA e TPA) que significa 85% dos proveitos.
- 2 - Serviços do Sub-sistema de Transferências a Crédito (STC), 12% dos proveitos
- 3 - Aluguer de espaços (Publicidade em CA's e aluguer de espaços no NCIS), 3% dos proveitos

O Total de proveitos em 2012 foi de 2.828.409.947,68 AOA que significou um acréscimo de 21,12%, em relação a 2011.

Os proveitos do STC, mensalmente facturados aos clientes/acclionistas não se constituem ainda como entradas de caixa por a sociedade estar a restituir os montantes adiantados pelos accionistas, a título de Prestações Acessórias não remuneradas, por contrapartida da utilização do mesmo.

7.3.2. CUSTOS OPERACIONAIS

Pode-se observar um comportamento ascendente dos custos operacionais ao longo dos anos que está directamente associado à actividade crescente da sociedade. O quadro abaixo mostra o percentual de cada uma das rubricas na totalidade dos custos operacionais:

RUBRICAS	2012	2011
CUSTOS COM PESSOAL	18,73%	16,35%
FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS	61,43%	66,19%
AMORTIZAÇÕES	19,85%	17,46%

CUSTOS COM PESSOAL

Os 503.773.350,24 AOA representam um acréscimo de 41,42% em relação a 2011 devido sobretudo a:

- 1 - Alteração da estrutura de governação e salarial da sociedade
- 2 - Aumento do quadro de pessoal estratégico e número total de trabalhadores
- 3 - Alteração do estatuto remuneratório
- 4 - Aumento das despesas relativas a seguros (saúde, acidentes de trabalho)
- 5 - Formação ao universo dos trabalhadores

FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS

A EMIS tem uma estrutura de custos quase fixos. Estes são indispensáveis à continuidade do negócio da sociedade e o montante que se observou em 2012 de de 1.652.515.489,73 AOA reflecte um crescimento proporcional à sua actividade. Nestes custos e pela sua relevância devem ser individualizados os seguintes:

- 1 - Custos de manutenção e conservação do parque de CA's e TPA's que absorve 48% do total do custo
- 2 - Assistência técnica estrangeira aos softwares da sociedade que significam 17% do custo total
- 3 - Telecomunicações, 16% do custo total

AMORTIZAÇÕES

A EMIS por actuar num ambiente de Tecnologias de Informação em constante mutação tem necessidade de efectuar elevados investimentos nesta área. A depreciação destes intangíveis é igualmente rápida.

Vale a pena também individualizar a depreciação dos Activos Fixos (edifícios e equipamentos básicos), com valores de investimento muito altos. A sua depreciação é relevante, não pelas taxas de depreciação consideradas e menos rápidas, mas sim pelos montantes envolvidos.

O crescimento deste custo é função directa dos investimentos corpóreos e incorpóreos que a sociedade incorre.

7.4. RESULTADOS FINANCEIROS

Os juros pagos representam 5,18% do total dos custos e são a remuneração dos empréstimos dos accionistas sobre a forma de prestações acessórias remuneradas a uma taxa Libor semestral acrescida de um spread de 3%. Estão igualmente aqui registados os valores respeitantes aos juros cobrados pelo financiamento sindicado liderado pelo Banco BESA para edificação do NCIS.

Significativa parte da facturação de terceiros à EMIS é em moeda estrangeira (EUROS / USD). O registo em moeda nacional de alguns serviços adquiridos pela Sociedade em moeda estrangeira e o seu pagamento feito através dos Bancos Comerciais em momento diferente do seu registo originou diferenças de câmbio favoráveis / desfavoráveis.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
JUROS PAGOS	146.597.291,00	JUROS DE APLICAÇÕES C/P	4.193.068,99
DIFERENÇAS CAMBIO DESFAVORAVEL	5.678.926,86	DIFERENÇAS CAMBIO FAVORAVEL	25.759.750,41
SERVIÇOS BANCARIOS	13.156.534,38	OUTROS	
TOTAL	165.432.752,24	TOTAL	29.952.819,40

ANÁLISES

88 ·

7.5. RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

DENOMINAÇÃO	2010	2011	2012
CAPITAL INVESTIDO (CAPEX)	2.090.049.607	3.421.966.118	3.768.769.815
EBIT	67.814.633	201.799.938	138.242.975
EBIT(1-IMPOSTO)	44.079.511	131.169.960	89.857.934
RENDIBILIDADE DOS CAP. INVESTIDOS	2,33%	5,90%	3,66%
EBITDA	334.175.374	574.225.629	672.121.108
MARGEM EBITDA	19,11%	24,59%	23,76%

7.6. MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

RÚBRICAS	VALORES	TOTAIS
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	2 620 588 055,30	
Pagamento a fornecedores	1 547 979 710,73	
Pagamento ao pessoal	484 125 311,71	588 483 032,86
FLUXOS GERADOS PELAS OPERAÇÕES		
Pagamentos/Recebimentos do imposto sobre o rendimento	(56 064 524,00)	
Outros recebimentos/pagamentos rel. actividade operacionais	(388 814 991,80)	(444 879 515,80)
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	29 485 909,50	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(16 779 650,64)	12 706 258,86
Fluxos das actividades operacionais [1]		156 309 775,92

ANÁLISES

89

ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	700 000,00	
Subsídios de investimento		
Dividendos		700 000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas	144 775 080,30	
Imobilizações incorpóreas	87 223 193,09	(231 998 273,39)
Fluxos das actividades de investimento [2]		(231 298 273,39)

ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:		
Aumentos Capital, prest suplementares, prémios de emissão	639 866 082,15	
Subsídios e doações		
Vendas de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos		639 866 082,15
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	296 061 112,01	
Amortização de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares	26 175 158,94	
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		(322 236 270,95)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		317 629 811,20
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES [4]=[1]+[2]+[3]		242 641 313,80
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO		213 087 191,34
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		455 728 505,07



08.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO
DE RESULTADOS



08.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

93

No exercício de 2012 a EMIS- Empresa Interbancária de Serviços obteve o resultado líquido de 92.970.038,92 AOA.

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

RESERVAS LEGAIS	4.648.501,95
RESULTADOS TRANSITADOS	88.321.536,97
RESULTADOS LIQUIDOS	92.970.038,92



MEMORIAL DO DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO EM LUANDA (MAUSOLÉU)

09.

PARECER DO
CONSELHO FISCAL



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas da
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA

1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, o Conselho Fiscal vem submeter a V.Exas. o seu relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA, apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2012, dando, assim, cumprimento às disposições legais – alínea g) do n.º 1 do artigo 441.º, artigo 442.º e 443 do Código das Sociedades Comerciais, e do Artigo 26.º, Capítulo III dos estatutos da sociedade.
2. Durante o exercício, o Conselho Fiscal teve oportunidade de acompanhar, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da EMIS e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Através de contactos com o Conselho de Administração e com os diversos serviços da Sociedade obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e as normas legais aplicáveis.
4. No desempenho das suas funções, este Conselho teve a oportunidade de observar o profissionalismo, a dedicação e o empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores da Sociedade.
5. Analisámos e concordamos com o conteúdo do Parecer dos Auditores Externos emitido pela A. PAREDES e ASSOCIADOS ANGOLA – Auditores e Consultores, Limitada.
6. No âmbito das funções deste Conselho, examinámos as Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012, designadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados.
7. Adicionalmente, analisamos o Relatório de Gestão do exercício de 2012 preparado pelo Conselho de Administração, bem como a proposta de distribuição de resultados nele incluída.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

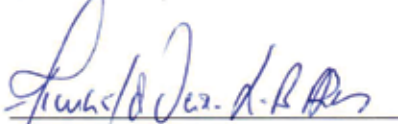


98 ·

8. Tudo considerado, e tendo presente o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2012;
- Aprove as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2012;
- Proponha um voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração.

Luanda, 10 de Maio de 2013

O Conselho Fiscal,


Hermenegildo Bravo da Rosa
Presidente do Conselho Fiscal
Pedro Manuel Moreira Leitão
Vogal do Conselho Fiscal
Sandro P. Africano
Vogal do Conselho Fiscal



BAIXA DE LUANDA DE NOITE VISTA DA BAÍA, COM A NOVA MARGINAL EM DESTAQUE

10.

RELATÓRIO DE AUDITORIA



UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, Limitada

Rua Fernão Lopes, n.º 38
Bairro de Sambrizanga
LUANDA – REPÚBLICA DE ANGOLA
Tel: +244 222 447 486
Fax: +244 222 449 824



PARECER DOS AUDITORES EXTERNOS

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 4.973.605.783,19 Kwanzas e um total de capital próprio de 1.387.604.540,41 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 92.970.038,92 Kwanzas), a Demonstração dos resultados do ano findo naquela data e as correspondentes Notas anexas. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade da Administração da Empresa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

ÂMBITO

2. A nossa auditoria foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que o nosso exame seja planeado e realizado de forma a obtermos uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das demonstrações financeiras. Inclui, também, a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas feitas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação global da informação constante das demonstrações financeiras. É nossa convicção que a auditoria que realizámos proporciona uma base razoável para a nossa opinião.



PARECER

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

ÊNFASES

4. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamamos a atenção para o facto de que as Autoridades fiscais, económicas, bem como os Inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações, nomeadamente em sede de Imposto Industrial, I.R.T., Lei nº. 7/97, Segurança Social e outros impostos e taxas, eventuais correcções cujo montante não nos é possível determinar / quantificar.

Luanda, 20 de Março de 2013

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES LIMITADA

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, LIMITADA
Rua Fernão Lopes, n.º 36
Sambizanga
LUANDA - ANGOLA
Telefone: 244 222 447 486
Fax: +244 222 449 824



ANEXOS

REDE
MULTICAIXA

01.

APRESENTAÇÃO

· 109

O Relatório Estatístico Anual do Subsistema MULTICAIXA, que se elabora este ano pela primeira vez, é um relatório síntese das estatísticas mensais produzidas ao longo do ano, o qual, para além da comparação com o ano anterior, é ainda complementado com series estatísticas plurianuais dos indicadores mais significativos.

Este relatório, pelo facto de ser a primeira vez que é apresentado, é passível ainda de melhoramentos, pelo que desde já a Administração agradece sugestões para a sua melhoria em edições futuras.

Como se pode observar pelos quadros e gráficos incluídos no relatório, o ano de 2012 registou um crescimento em termos de movimento transaccional de 45,15 % nas transacções em CA e de 72,87 % nas transacções em POS. Já o pagamento de serviços em CA registou um incremento de 47,18 % e as transferências registaram um incremento de 124,9 %.

O volume dispensado na rede de CA durante o ano de 2012 atingiu a cifra de 598,3 Mil Milhões de AKz (equivalente a 6,1 Mil Milhões de USD) e o volume de compras em POS atingiu o montante de 152,1 Mil Milhões de AKz (equivalente a 1,5 Mil Milhões de USD).

O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano um volume de 2.633.499 cartões válidos.

O parque de terminais de pagamento matriculados atingiu no final do ano um volume de 2014 CA's e 23.545 POS's.

02.

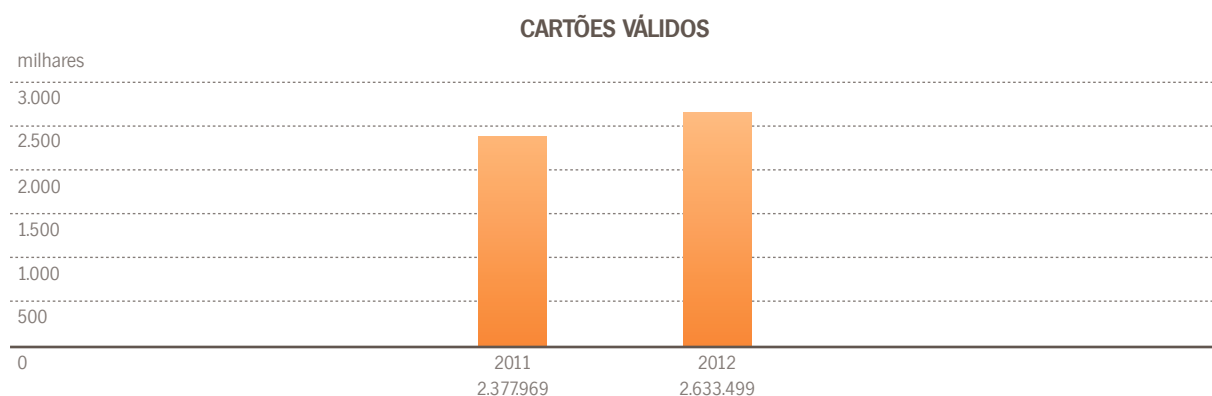
CARACTERIZAÇÃO

· 111

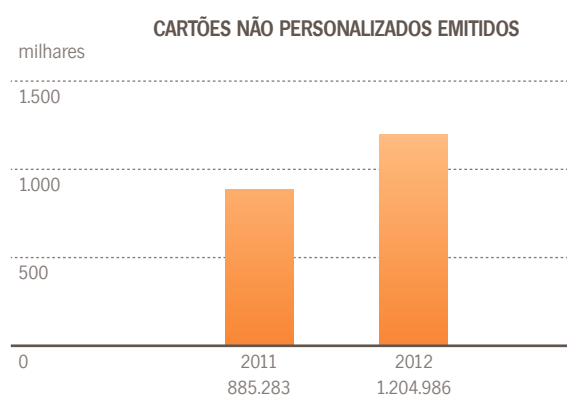
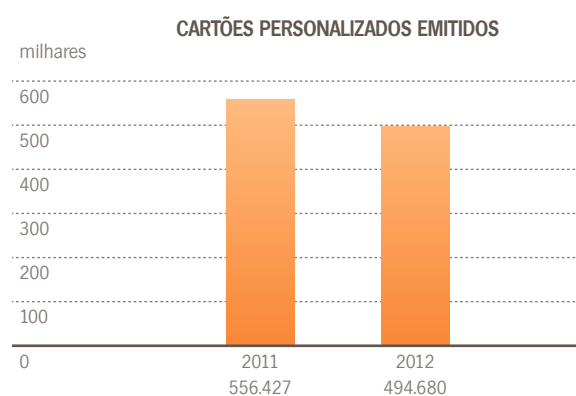
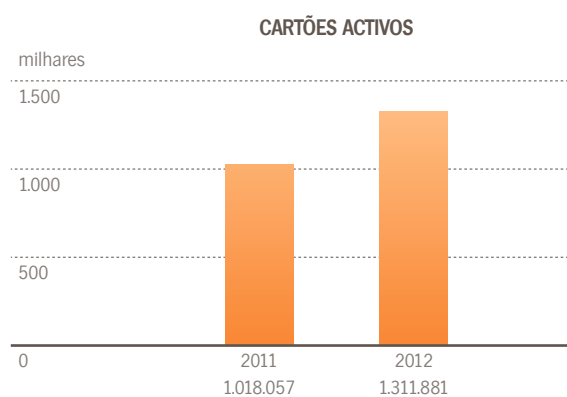
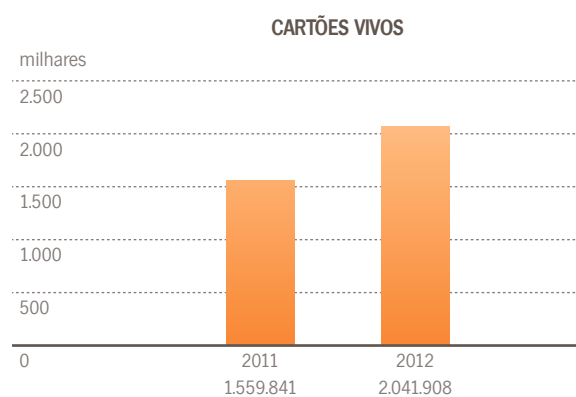
2.2. ESTATÍSTICAS E INDICADORES

2.2.1. PARQUE DE CARTÕES

CARTÕES	2011	2012	%
Cartões Válidos	2.377.969	2.633.499	10,75
Cartões Vivos	1.559.841	2.041.908	30,90
Cartões Activos	1.018.057	1.311.881	28,86
Cartões Personalizados Emitidos	556.427	494.680	-11,10
Cartões não Personalizados Emitidos	885.283	1.204.986	36,11



CARACTERIZAÇÃO



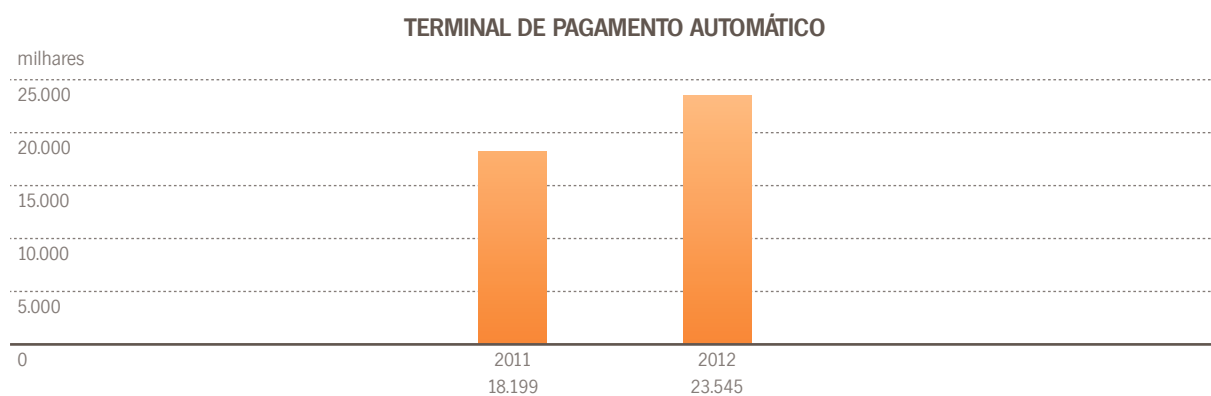
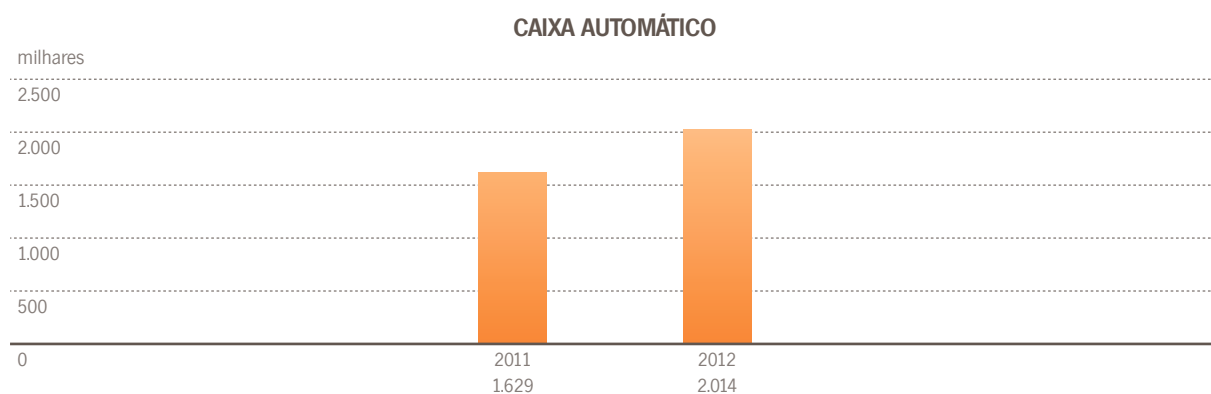
CARACTERIZAÇÃO

· 113

2.2.2. PARQUE DE TERMINAIS

NÚMERO DE TERMINAIS (*)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Caixa Automático	1.629	2.014	23,63
Terminal de Pagamento Automático	18.199	23.545	29,38

* Em 31 de Dezembro



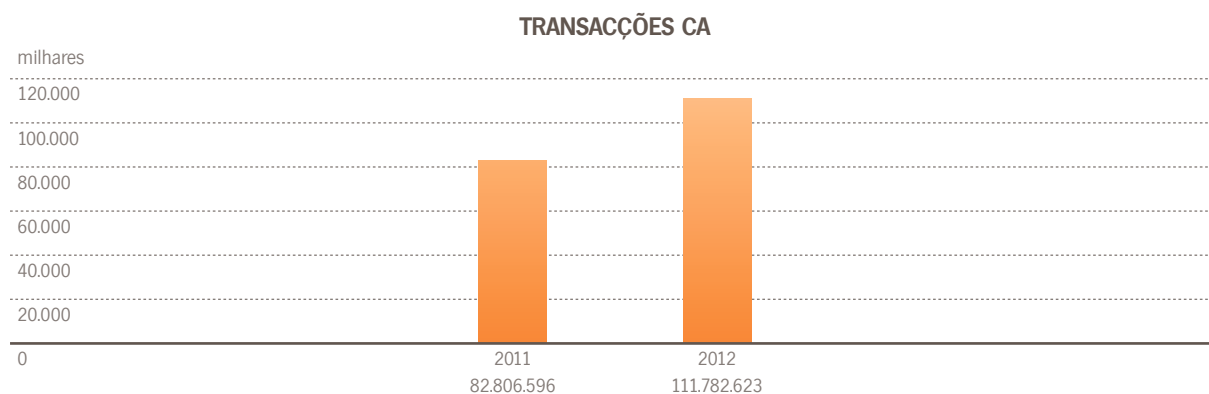
CARACTERIZAÇÃO

2.3. MOVIMENTO GLOBAL DA REDE

2.3.1. MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO

TRANSACÇÃO (*)	2011		2012		VARIACÃO	
	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR	QUANT.	(%)
Consulta de Saldo	29.477.921		39.686.264		34,63	
Consulta de Movimento	1.256.534		1.756.158		39,76	
Levantamento de Notas	44.716.958	414.528,94	60.267.381	598.285,10	34,78	44,33
Recargas	5.000.246	7.980,25	6.650.486	11.554,00	33,00	44,78
Outras	2.354.937	17.111,17	3.422.334	28.598,96	45,33	67,14
Total de Transacções	82.806.596	439.856,53	111.782.623	638.438,07	34,99	45,15
Média Mensal	6.900.550	36.654,71	9.315.219	53.203,17	34,99	45,15

*Valores equivalentes a milhões de AOA



CARACTERIZAÇÃO

· 115

2.3.1.1. QUADRO RESUMO

RESUMO DAS OPERAÇÕES ACTIVAS EM CA (EM MILHÕES DE AOA)

	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Levantamentos	414.528,94	598.285,10	44,33
Transferências em CA	5.497,32	12.362,60	124,88
Pagamentos de Serviços em CA	12.918,75	19.014,41	47,18

DESCRIMINAÇÃO DO PAGAMENTO DE SERVIÇOS EM CA (EM MILHÕES DE AOA)

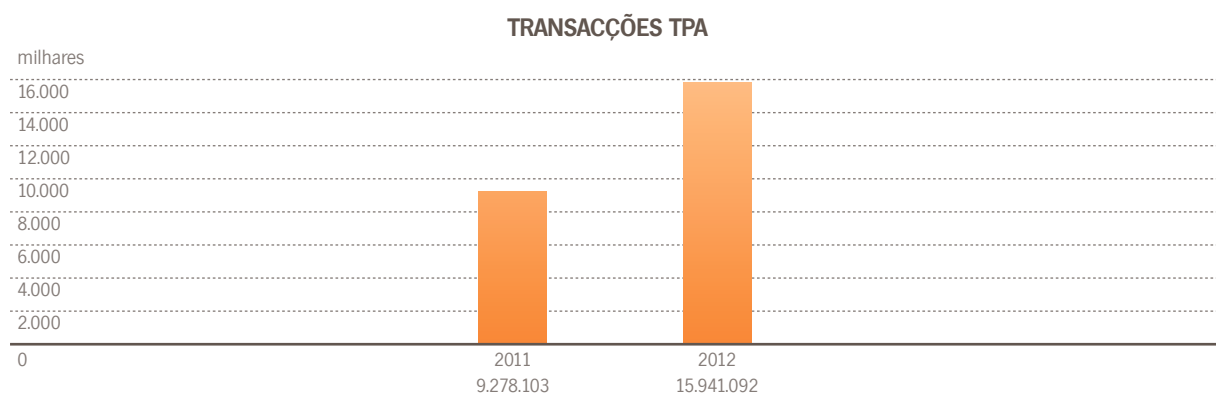
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Telefone	6.300,50	9.505,39	50,87
Televisão	5.607,10	8.547,00	52,43
Outros	1.011,15	962,02	-4,86

CARACTERIZAÇÃO

2.3.2. MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO (*)	2011		2012		VARIACÃO	
	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR	QUANT.	(%)
Consulta de Saldo	568.906		1.062.692		86,80	
Compras	7.492.453	82.167,42	13.047.338	145.962,73	74,14	77,64
Fecho	973.020		1.515.590		55,76	
Consulta de Movimento	27.045		47.527		75,73	
Devolução	2.439		3.245		33,05	
Compras Internacionais	214.240	5.777,75	264.700	6.069,02	23,55	5,04
Total	9.278.103,00	87.945,17	15.941.092,00	152.031,75	71,81	72,87
Média Mensal	773.175	7.328,76	1.328.424	12.669,31	71,81	72,87

*Valores equivalentes a milhões de AOA



03.

PRODUTIVIDADE DA REDE

· 117

3.1. PRODUTIVIDADE DA REDE DE CA'S

BANCO	2011		2012	
	MÉDIA TX/CA/DIA	MÉDIA TX/ MÊS	MÉDIA TX/CA/DIA	MÉDIA TX/MÊS
BIC	220	1.048.854	234	1.407.629
BMA	169	330.210	197	579.440
BANC	135	22.392	161	85.295
BFA	183	1.517.170	185	1.750.675
BCA	128	105.472	145	144.374
BPC	164	1.312.523	184	1.876.070
KEVE	122	210.822	128	245.939
SOL	226	721.597	207	827.623
BAI	156	942.984	173	1.315.776
BTA	138	142.747	152	184.769
BCI	104	189.416	128	340.406
BESA	47	45.282	52	55.255
BPA	148	77.958	146	143.309
FINIBANCO	264	100.764	248	112.458
BCH	240	7.320	205	22.657
SBA	138	9.024	162	62.244
BMF	9	273	11	322
BNI	29	81.076	62	61.917
BVB	0	0	39	1.197
MÉDIA DA REDE	170	6.828.980	178	9.217.354

PRODUTIVIDADE DA REDE

3.1.2. TAXA DE OPERACIONALIDADE

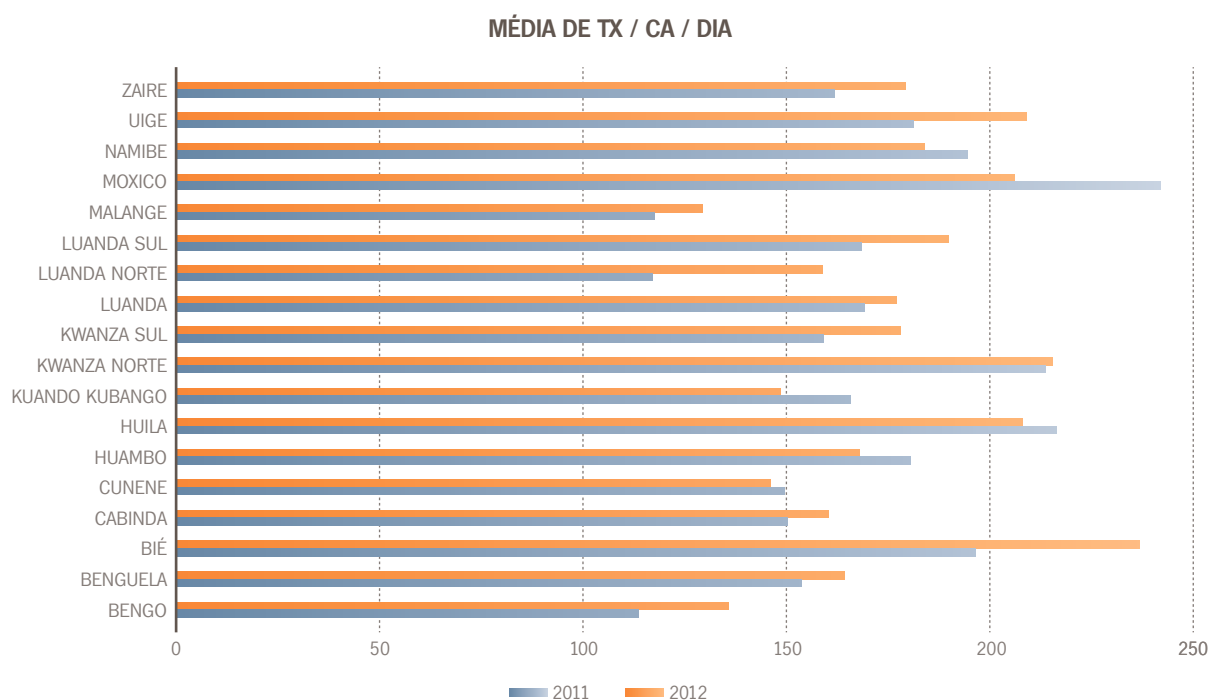
BANCO	TOR	
	2011	2012
BIC	91,75%	92,42%
BMA	91,25%	92,17%
BANC	88,75%	90,25%
BFA	91,75%	92,42%
BCA	89,50%	91,33%
BPC	89,83%	90,67%
KEVE	90,33%	88,58%
SOL	92,17%	88,25%
BAI	90,50%	91,33%
BTA	90,42%	92,17%
BCI	84,58%	86,25%
BESA	80,83%	83,92%
BPA	91,92%	90,75%
FINIBANCO	95,75%	91,75%
BCH	99,75%	98,25%
SBA	48,50%	96,83%
BMF	40,50%	79,75%
BNI	33,58%	69,67%
BVB	0,00%	31,08%
MÉDIA	90,58%	90,58%

PRODUTIVIDADE DA REDE

119

3.1.3. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CA

PROVÍNCIA	2011		2012	
	MÉDIA TX/CA/DIA	MÉDIA TX/ MÊS	MÉDIA TX/CA/DIA	MÉDIA TX/POR MÊS
BENGO	114	90.736	137	139.243
BENGUELA	155	473.157	165	652.074
BIÉ	197	133.644	238	198.677
CABINDA	151	136.463	161	205.460
CUNENE	150	89.665	147	124.616
HUAMBO	181	292.169	169	380.250
HUILA	217	472.932	209	581.755
KUANDO KUBANGO	167	59.031	150	91.803
KWANZA NORTE	215	111.209	216	186.090
KWANZA_SUL	160	222.319	179	312.653
LUANDA	170	4.081.182	178	5.393.084
LUNDA NORTE	118	66.370	160	115.026
LUNDA SUL	169	65.016	191	91.717
MALANGE	118	106.983	130	154.166
MOXICO	243	79.465	207	103.105
NAMIBE	195	132.491	185	163.625
UIGE	182	121.996	210	185.831
ZAIRE	163	94.514	180	138.000



PRODUTIVIDADE DA REDE

3.1.4. PRODUTIVIDADE DA REDE DE TPA 'S

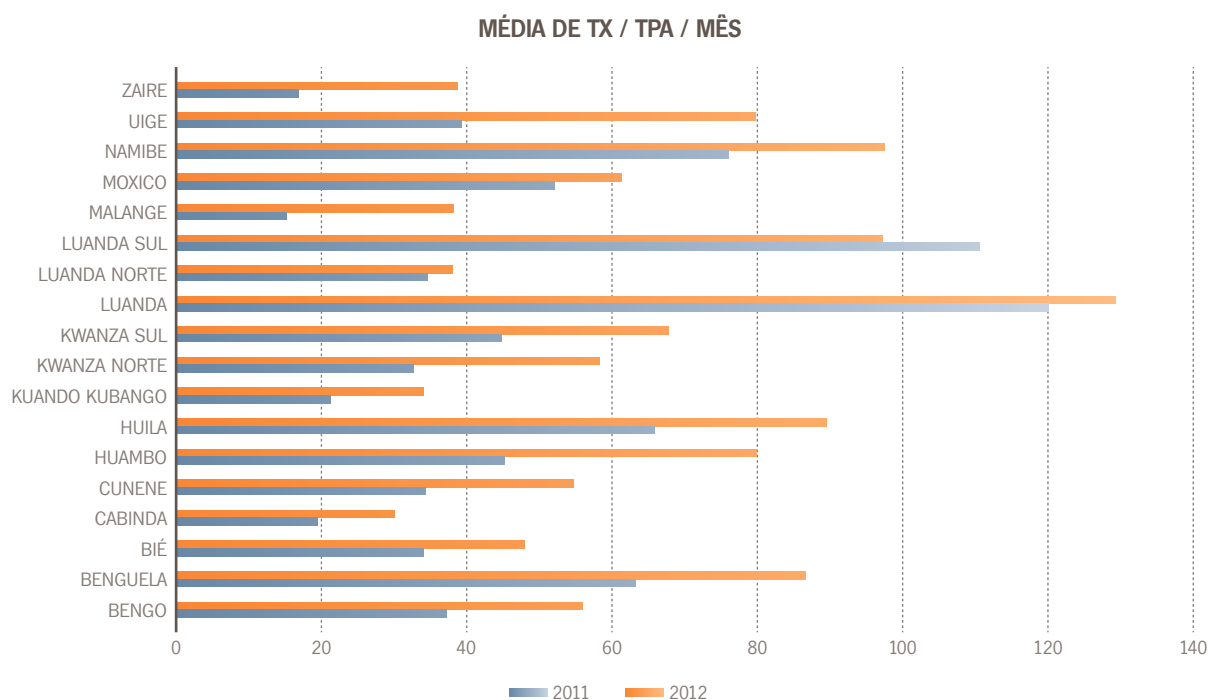
BANCO	2011		2012	
	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX POR MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX POR MÊS
BAI	113	172.719	153	287.270
BCA	165	11.250	133	9.090
BMA	83	45.185	101	70.685
BFA	71	168.816	75	255.984
BCI	115	13.489	82	15.802
BCGTA	170	17.673	176	33.887
BPC	75	71.182	86	119.716
SOL	108	31.356	90	52.122
BESA	141	20.696	144	48.103
BIC	136	135.847	130	242.251
KEVE	99	28.207	124	48.568
BANC	91	1.309	80	2.854
FINIBANCO	119	7.886	103	10.962
BPA	490	26.187	336	88.669
BCH	6	29	39	546
SBA	133	3.656	196	8.231
BNI	125	2.227	217	11.576
BVB	0	0	43	104
VTB	0	0	0	0
MÉDIA	99	755.322	114	1.306.422

PRODUTIVIDADE DA REDE

· 121

3.1.5. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA

PROVÍNCIA	2011		2012	
	MÉDIA TX/TPA/MÊS	MÉDIA TX POR MÊS	MÉDIA TX/TPA/MÊS	MÉDIA TX POR MÊS
BENGO	38	1.049	56	3.278
BENGUELA	64	54.041	87	103.635
BIÉ	34	3.479	48	6.562
CABINDA	19	1.409	30	3.735
CUNENE	35	569	55	2.132
HUAMBO	46	13.568	80	34.182
HUILA	67	31.035	90	56.527
KUANDO KUBANGO	22	723	34	2.088
KWANZA NORTE	33	1.143	59	4.935
KWANZA SUL	45	7.825	68	18.075
LUANDA	121	618.280	130	1.024.701
LUNDA NORTE	35	1.047	38	1.793
LUNDA SUL	111	3.272	98	5.897
MALANGE	15	841	38	3.125
MOXICO	52	1.026	62	2.289
NAMIBE	77	14.624	98	26.093
UIGE	40	981	80	5.256
ZAIRE	17	413	39	2.064

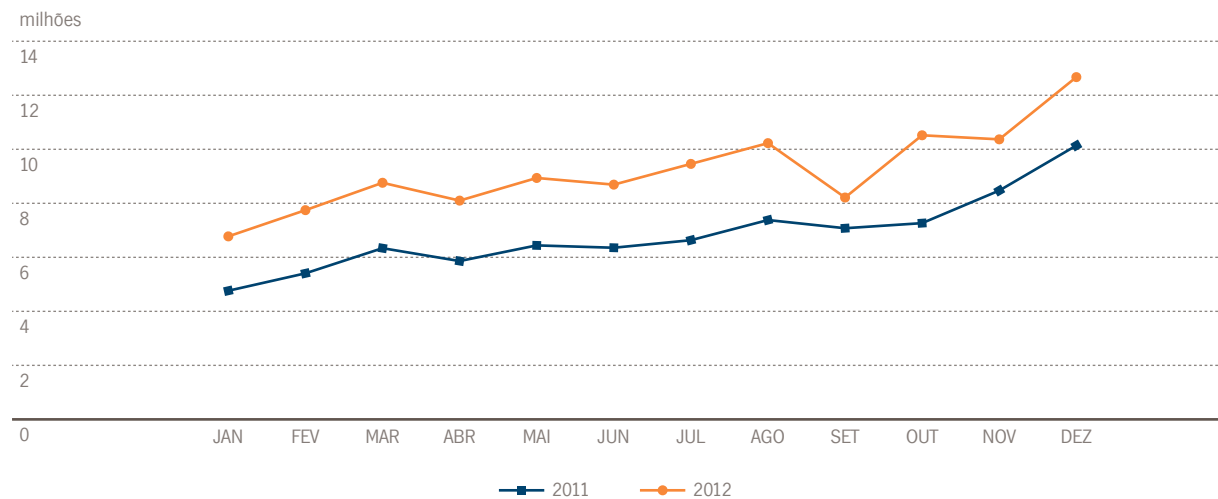


04.

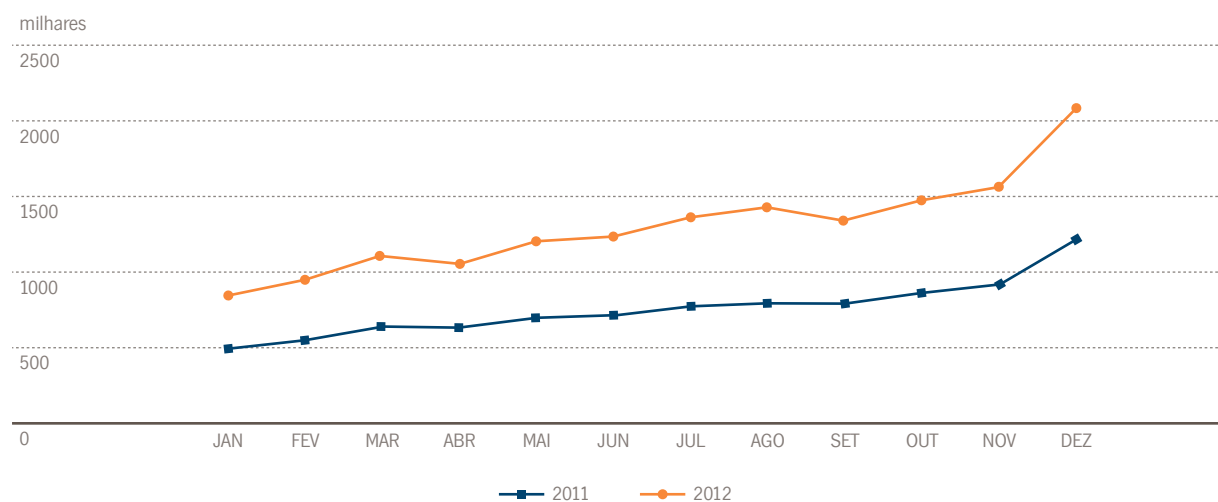
EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA E TPA

· 123

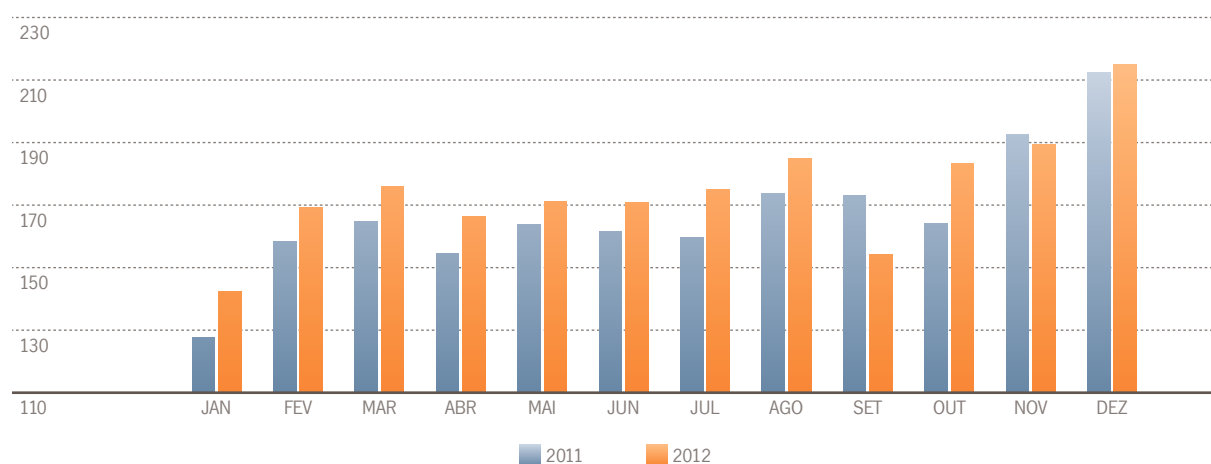
4.1. EVOLUÇÃO EM CA



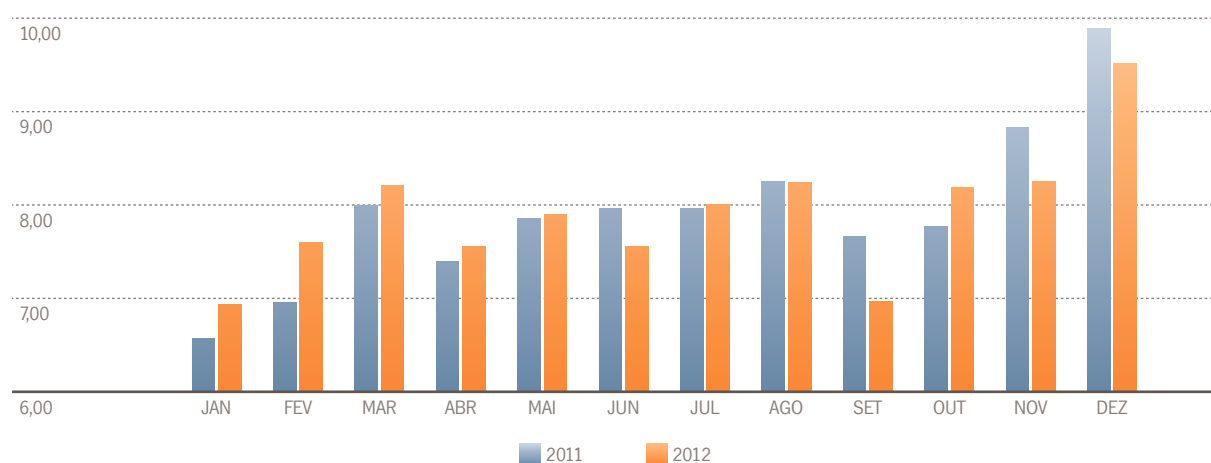
4.2. EVOLUÇÃO EM TPA



5.1. TRANSACÇÕES POR CA POR DIA

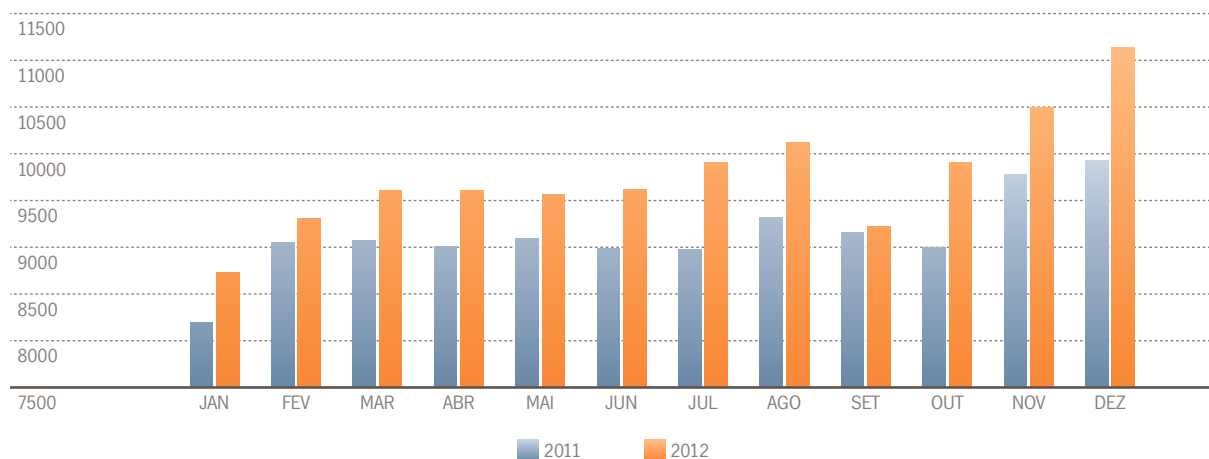


5.2. TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS

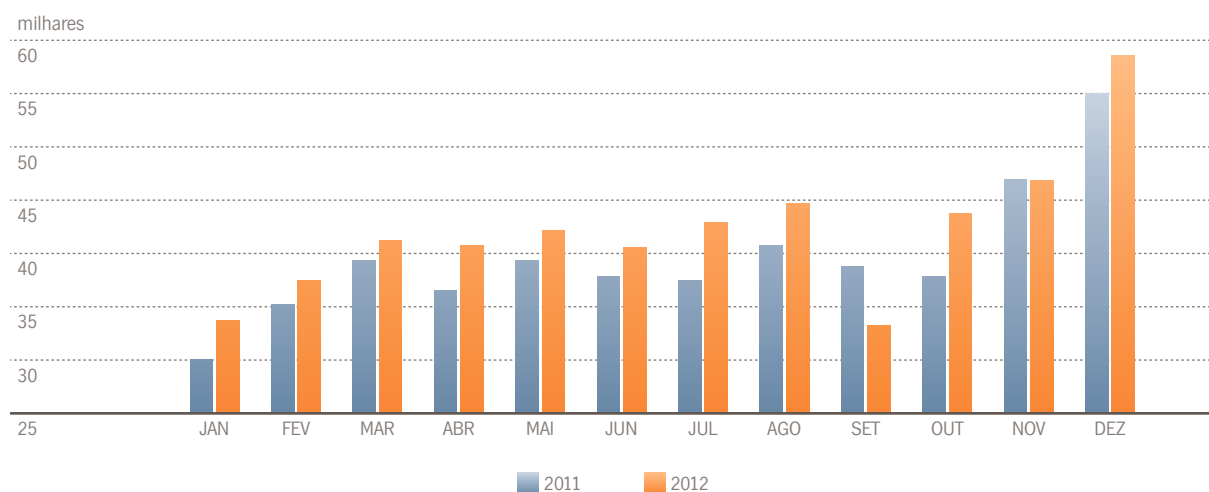


ÍNDICES

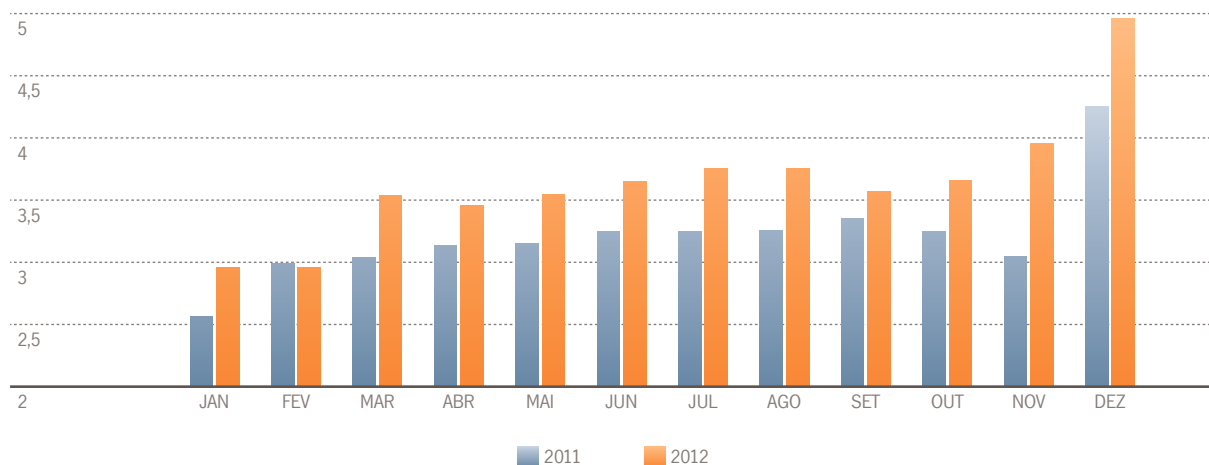
5.3. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO



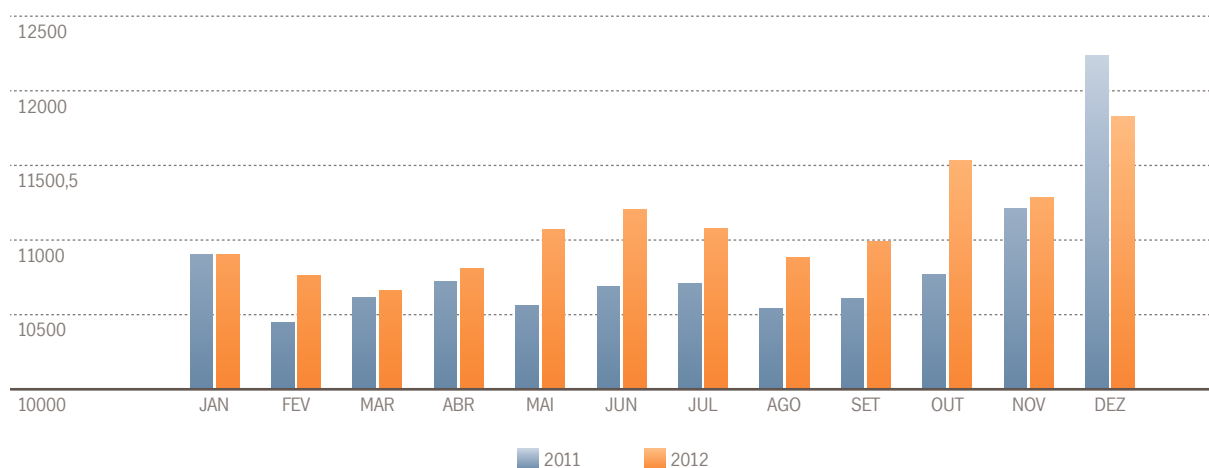
5.4. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO



5.5. TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA



5.6. MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA



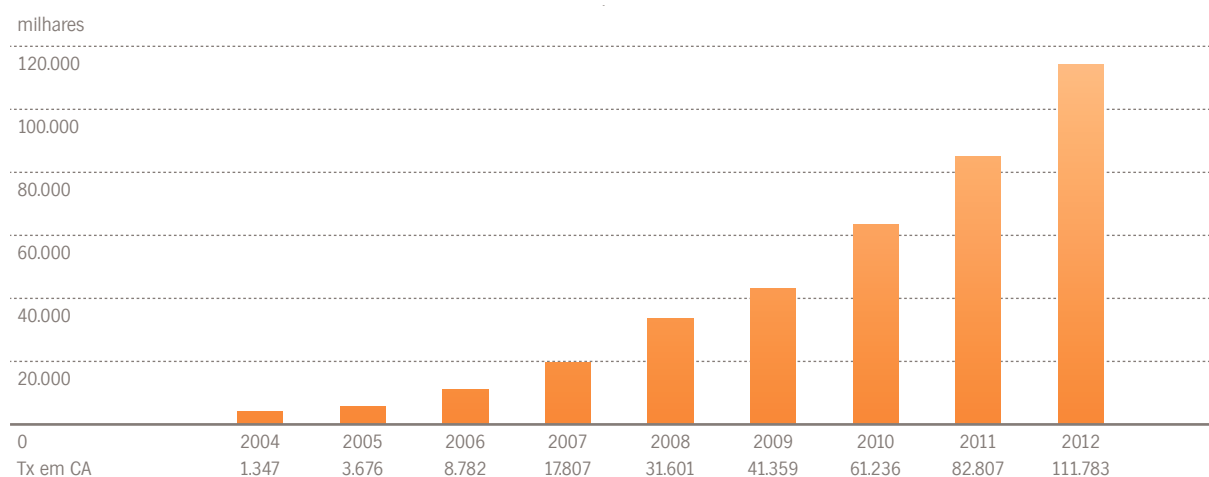
06.

EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004

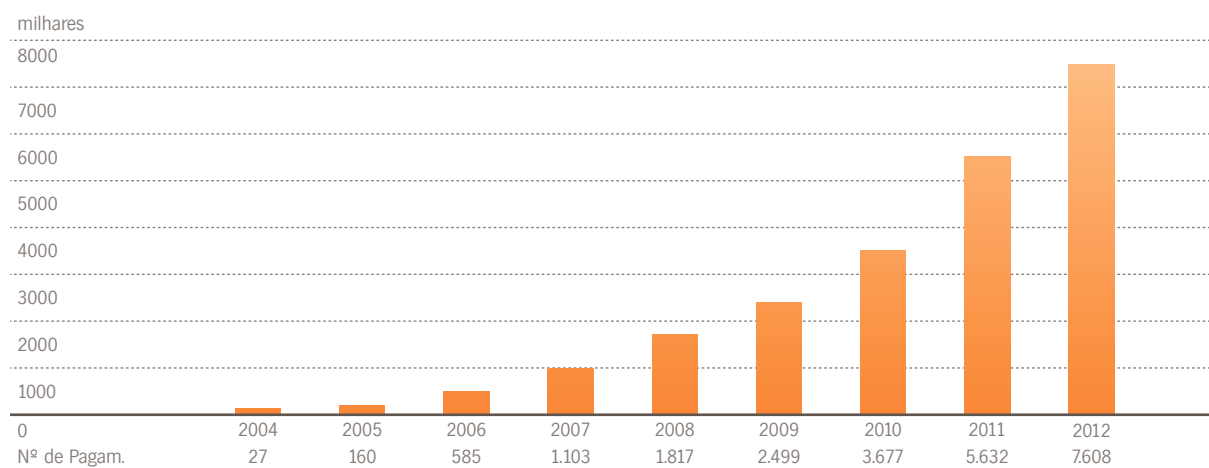
129

6.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES

6.1.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA

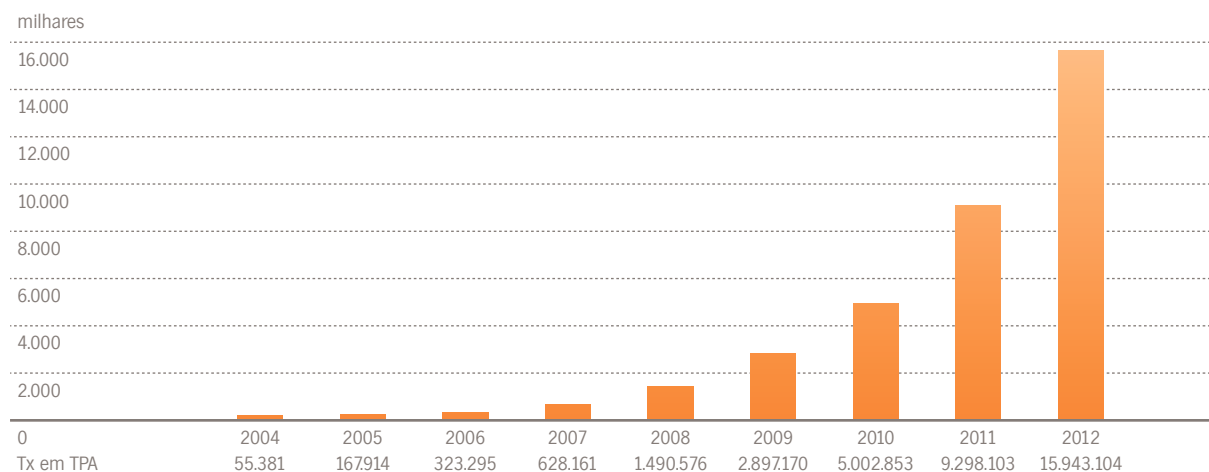


6.1.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA



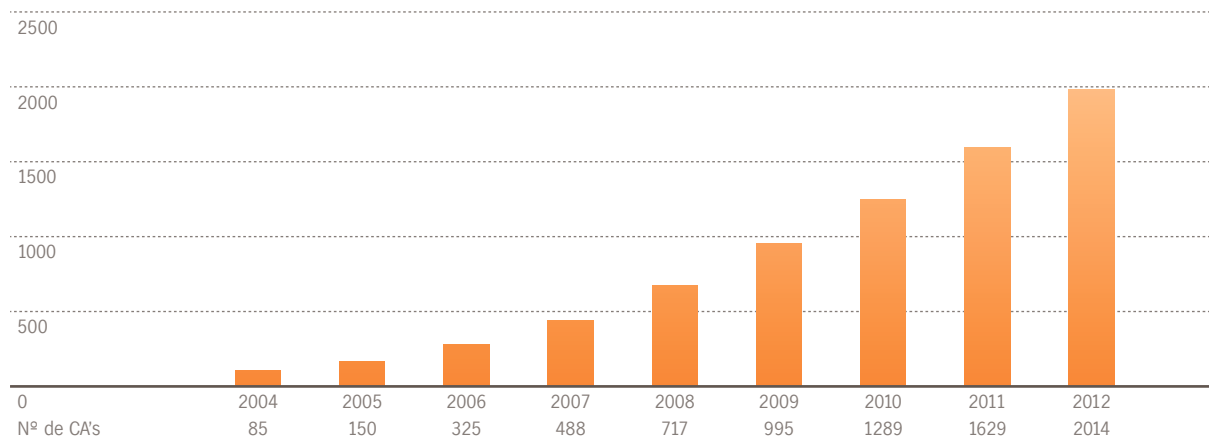
EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004

6.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA



6.3. EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS

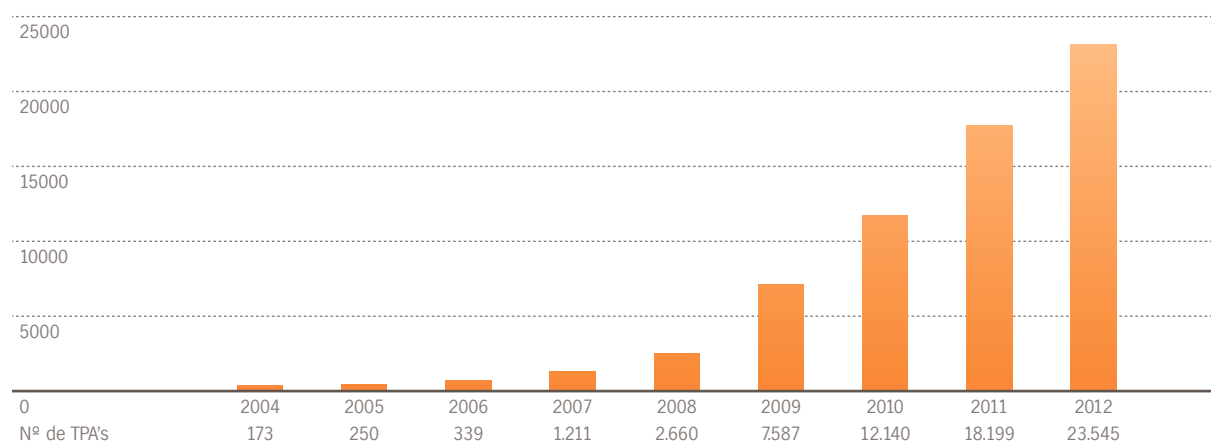
6.3.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE CA'S



EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004

· 131

6.3.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA 'S



ANEXO I

ANEXO I

1. MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO DETALHADO

TRANSACÇÃO	2011		2012		VARIAÇÃO	
	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR	QUANT.	(%)
Consulta de Saldo	29.477.921		39.686.264		10.208.343	34,63%
Consulta de Movimento	1.256.534		1.756.158		499.624	39,76%
Levantamento de Notas	44.716.958	414.528,94	60.267.381	598.285,10	15.550.423	34,78%
Alteração de PIN	126.003		185.905		59.902	47,54%
Pedido de Livro de Cheque	5.302		5.100		-202	-3,81%
Captura de Cartões	381.357		501.480		120.123	31,50%
Recargas	5.000.246	7.980,25	6.650.486	11.554,00	1.650.240	33,00%
Pagamento de Facturas	8.451	152,96	21.369	327,19	12.918	152,86%
Activação Elect. de Facturas	30		130		100	333,33%
Apresentação Elect. Facturas	15.430		21.366		5.936	38,47%
Consulta do IBAN	273.478		436.850		163.372	59,74%
Transferência Bancária	39.140	5.497,32	104.473	12.362,60	65.333	166,92%
2ª Via do Talão	19.358		34.929		15.571	80,44%
Carregamentos Telefone RT	30.310	109,75	44.335	166,57	14.025	46,27%
Pagamentos e Outros Serviços	593.377	4.675,80	892.016	6.966,65	298.639	50,33%
Levantamentos Internacionais	541.198	6.828,30	685.943	8.775,95	144.745	26,75%
Consulta Saldos Internacionais	321.503		488.438		166.935	51,92%
Total de Transacções	82.806.596		111.782.623		28.976.027	34,99%
MÉDIA MENSAL	6.900.550		9.315.219		2.414.669	34,99%

ANEXO II

· 133

ANEXO II

1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS

1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S

PROVÍNCIA	NÚMERO DE CA'S MATRICULADOS	
	2011	2012
BENGO	29	20
BENGUELA	116	166
BIÉ	26	32
CABINDA	36	51
CUNENE	26	34
HUAMBO	70	94
HUILA	93	113
KUANDO KUBANGO	15	26
KWANZA NORTE	23	26
KWANZA_SUL	52	59
LUANDA	981	1173
LUNDA NORTE	23	28
LUNDA SUL	14	21
MALANGE	36	45
MOXICO	13	28
NAMIBE	26	38
UIGE	26	32
ZAIRE	24	28

ANEXO II

1.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S

PROVÍNCIA	NÚMERO DE TPA 'S MATRICULADOS	
	2011	2012
BENGO	113	159
BENGUELA	1.798	2.269
BIÉ	301	315
CABINDA	259	350
CUNENE	114	134
HUAMBO	906	1.019
HUILA	1.140	1.295
KUANDO KUBANGO	93	155
KWANZA NORTE	138	221
KWANZA_SUL	496	594
LUANDA	11.670	15.486
LUNDA NORTE	108	152
LUNDA SUL	108	167
MALANGE	260	244
MOXICO	65	133
NAMIBE	455	541
UIGE	107	168
ZAIRE	68	143

Rua Joaquim Kapango, nº 5, 3º andar
Edifício Kimpa Vita Atrium
Caixa Postal 6118 - Luanda - Angola
Tel: (+244) 222 641 800 / 49
Fax: (+244) 222 641819

www.emis.co.ao